



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG**  
**INSTITUTO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E INFORMAÇÃO**  
**CURSO DE BACHAREL EM BIBLIOTECONOMIA**



**LARISSA SOARES AFONSO**

**BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR E O RELACIONAMENTO INTERPESSOAL  
COM ALUNOS ESPECIAIS**

**RIO GRANDE, RS**

**2021**

**LARISSA SOARES AFONSO**

**BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR E O RELACIONAMENTO INTERPESSOAL  
COM ALUNOS ESPECIAIS**

**RIO GRANDE, RS**

**2021**

## **BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR E O RELACIONAMENTO INTERPESSOAL COM ALUNOS ESPECIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Rio Grande - FURG como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, sob orientação do Profª Dra. Mariza Inês da Silva Pinheiro.

Data de aprovação: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021.

### **BANCA EXAMINADORA**

**DRA. MARIZA INÊS DA SILVA PINHEIRO**

Orientadora

**ME. MÔNICA DO AMPARO SILVA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS (UFR)**

Membro

**ME. JARBAS GREQUE ACOSTA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RIO GRANDE - FURG**

Membro

**RIO GRANDE, RS**

**2021**

## Ficha catalográfica

A256b Afonso, Larissa Soares

Bibliotecário escolar e o relacionamento interpessoal com alunos especiais/ Larissa Soares Afonso.– Rio Grande, 2021.

66 p.; il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação de Bacharel em Biblioteconomia).- Universidade Federal do Rio Grande-FURG, Instituto de Ciências Humanas e da Informação – ICHI.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mariza Inês da Silva Pinheiro

1. Biblioteca inclusiva. 2.Alunos especiais. 3.Relacionamento interpessoal 4.Bibliotecário escolar. I. Afonso, Larissa Soares. II. Pinheiro, Mariza Inês da Silva. III.Título.

CDU 027: 376

Catálogo na fonte elaborada pela bibliotecária Fernanda Monteiro Kisner,

CRB10/1656

## DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia ao Altíssimo, criador dos céus e da terra, meu Senhor e Salvador Jesus Cristo. Ao meu pai Ivair Lopes Afonso, minha mãe Alessandra Goulart Soares Afonso, ao meu verdadeiro amor Willyam Borges Ramires, a minha avó Gleci Maria Guerra Goulart, meu avô Paulo Ricardo França Campos e a minha dinda Maria Gisele Medeiros (*in memoriam*), minha família que independente dos obstáculos me motivaram e oraram por mim, dia após dia, para que não desistisse dos meus sonhos.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao concluir mais esta etapa da minha vida, agradeço a todos que me incentivaram e fizeram com que eu conseguisse chegar um pouco mais perto dos meus sonhos, apoiando para que mais um degrau fosse conquistado.

Agradeço primeiramente ao Altíssimo, criador dos céus e da terra, meu amado Senhor Jesus Cristo por estar sempre comigo, me dando a cada dia a oportunidade da vida, o sopro em meus pulmões e motivos de sobra para viver e agradecer por tudo aquilo que Ele fez e ainda fará por e para mim. Me dando a capacidade, o entendimento, conduzindo cada um dos meus dias e cada um dos meus passos segundo a Sua boa, perfeita e agradável vontade. À ti, Senhor, seja dada toda honra e toda glória, louvor e majestade, para todo o sempre, amém!

Agradeço ao meu pai, Ivair Lopes Afonso que sempre, em cada um dos meus dias, foi parte do exemplo pelo qual busquei seguir, por confiar em mim e me apoiar em cada um dos meus passos sendo o suporte, a força e o amor. Por ser o primeiro homem que eu cresci admirando, sabendo que além de melhor amigo, sempre foi lar, que em cada segundo me fazia compreender que cada uma das coisas são perfeitas no seu tempo e que eu deveria compreender o meu tempo, que eu conseguiria mais e que sempre, independente de quanto tempo levasse qualquer conquista, ele sempre estaria comigo, me apoiando e me vibrando a cada vitória minha.

A minha mãe Alessandra Goulart Soares Afonso, que em cada momento tranquilizou meu coração, desde o princípio me mostrando a luz da palavra que jamais deveria permitir com que a tempestade me fizesse afundar ao mar, mas andar sobre as águas e conquistar aquilo que é meu por herança. Me mostrando como ser resiliente em seu simples modo de viver, abrindo os meus olhos, tranquilizando o meu coração e mostrando que sempre estaria comigo, me dando tanto apoio em cada momento, que somente com ele, consegui seguir dia a dia, concluindo cada etapa.

Ao meu noivo e melhor amigo, Willyam Borges Ramires que através da sua vida, conseguiu transbordar a minha vida, proporcionou força e amor em cada um dos meus dias, me compreendeu e me tranquilizou, que se tornou o meu feriado, meu final de semana, meus finais de tarde e toda a companhia que me impulsionava dia após dia

para seguir em frente, para não temer, para ter força, bom ânimo e ir avante, quando cansei, me carregou no colo, me abraçou, demonstrando todo o seu amor por mim e confiança, seguindo lado a lado comigo.

A minha avó Glecy Maria Guerra Goulart e ao meu avô Paulo Ricardo França Campos, que em suas singularidades sempre mostraram o seu amor, apoio diário e felicidade por me ver crescendo e conquistando cada um dos meus sonhos, degrau a degrau, vocês são um dos pilares que sustentam a minha caminhada!

A minha amada, verdadeira e eterna dinda Maria Gisele Medeiros, minha Gigi (in memorian), que tanto torceu por mim e mostrou o seu amor através de cada gesto seu, em cada detalhe sempre estarás comigo, dentro do meu coração e fazendo parte da minha história. Obrigada por ter sido tanto! Obrigada por ter sido você!

Agradeço a vocês seis, pela compreensão e apoio diário, pela força que me é dada para conseguir vencer cada dia de estudo e trabalho. Por intercederem por mim, serem a minha alegria aqui nesta terra. Pelas noites mal dormidas e muitas até mesmo de insônia e preocupação constante com tantos afazeres que pareciam intermináveis, mesmo quando as minhas forças já haviam se esvaído e quando tudo pareceu ser o fim, vocês me ergueram mais uma vez e me impulsionaram para não desistir daquilo que um dia tanto almejei conquistar, sei que sem o amor e apoio de vocês, isso jamais seria possível. Vocês são toda a minha história e se hoje consegui conquistar este objetivo, foi porque tive o maior apoio, tive o colo nos dias em que minhas lágrimas caíam incessantemente, tive a confiança de vocês sabendo que eu conseguiria. Tive o amor, o verdadeiro amor, da minha amada família que jamais deixaram com que os obstáculos ou as adversidades fossem maiores do que os sonhos que tanto lutamos juntos para conquistar, digo juntos, porque esta conquista em cada detalhe, nos bastidores ou no palco, teve a participação de cada um de vocês. Eu os amo, com toda a minha força e todo o meu ser, até o meu último suspiro, para sempre e sempre até depois do fim.

Agradeço aos meus amados irmãos em Cristo, família Idade em Ação e toda a família de coração que o Senhor me concedeu, que sempre estiveram do meu lado intercedendo por mim e compreendendo meus dias exaustivos dando-me apoio para seguir em frente. Aos meus pastores, Pr. Luciano Rodrigo Behling e Irmã Sandra

Luciana Behling que estiveram ao meu lado fisicamente e principalmente espiritualmente, zelando pela minha alma e abençoando, através de suas vidas, cada passo e decisão tomada em minha vida.

Agradeço a minha orientadora Mariza Inês da Silva Pinheiro, por acreditar em mim, me auxiliar e estar ao meu lado independente do dia da semana ou do horário marcado pelo relógio. Mostrando o quanto gratificante é se dedicar e compreender que ao produzir, conseguimos aprender, sabendo que um dia alcançaremos nosso objetivo principal.

A todos sejam dadas a minha eterna gratidão e amor, muito obrigada!

Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes. (Paulo Freire)

O Senhor é a minha força e o meu cântico; ele é a minha salvação. Alegres brados de vitória ressoam nas tendas dos justos: “A mão direita do Senhor age com poder! A mão direita do Senhor é exaltada! A mão direita do Senhor age com poder!” Dou-te graças, porque me respondeste e foste a minha salvação. A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular. Isso vem do Senhor, e é algo maravilhoso para nós. Este é o dia em que o Senhor agiu; alegremo-nos e exultemos neste dia. Deem graças ao Senhor, porque ele é bom; o seu amor dura para sempre. (Salmos 118.14-16,21-24,29).

Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém. (Romanos 11.36).

## RESUMO

AFONSO, Larissa Soares. **Bibliotecário escolar e o relacionamento interpessoal com os alunos especiais.** Monografia - Universidade Federal Do Rio Grande, Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Curso de Biblioteconomia, Rio Grande, 2021.

Visou-se oportunizar através de uma pesquisa quali-quantitativa, a importância do papel do bibliotecário e no relacionamento interpessoal com os alunos especiais. Verificou-se na literatura científica brasileira da Biblioteconomia/Ciência da Informação a existência de relatos e experiências sobre possíveis dificuldades e facilidades ocasionadas no relacionamento entre bibliotecário e usuário com necessidade especial. A pesquisa foi realizada no Portal do Periódicos Capes, na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, na BRAPCI e no GEBE, entre os anos de 2010 a 2020. Os termos utilizados no campo de busca foram: bibliotecário escolar, relacionamento interpessoal, portadores de necessidades especiais, aluno especial, comunicação interpessoal, atuação profissional e biblioteca inclusiva. Ainda foi realizada uma pesquisa com os bibliotecários da rede de ensino escolar municipal das cidades de Rio Grande e Pelotas, no Rio Grande do Sul, a atuação em sua prática no cotidiano com alunos portadores de necessidades especiais através de um questionário de perguntas abertas (Apêndice A). Os resultados mostram que dos 23 bibliotecários da cidade de Rio Grande, sete responderam a pesquisa, cinco mencionaram que tiveram contato com estes alunos em algum momento de sua atuação profissional, uma possui experiência em uma escola especial e outra com alunos inclusos. Na cidade de Pelotas, não foi localizado bibliotecários atuando nas bibliotecas. Conclui-se também que foram localizadas pouca produção científica na área da Biblioteconomia/Ciência da Informação, com os termos em questão.

**Palavras-chave:** Biblioteca Inclusiva; Alunos Especiais; Relacionamento Interpessoal; Bibliotecário escolar.

## ABSTRACT

AFONSO, Larissa Soares. **School librarian and interpersonal relationships with students with special needs.** Monograph - Universidade Federal Do Rio Grande, Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Curso de Biblioteconomia, Rio Grande, 2021.

The aim was to create opportunities through a quali-quantitative research, the importance of the role of the librarian and in the interpersonal relationship with special students. facilities caused in the relationship between librarian and user with special needs. The research was conducted on the Capes Journal Portal, on the Digital Library of Theses and Dissertations, on BRAPCI and on GEBE, between the years 2010 to 2020. The terms used in the search field were: school librarian, interpersonal relationships, people with needs specials, special students, interpersonal communication, professional performance and inclusive library. A survey was also carried out with the librarians of the municipal school system in the cities of Rio Grande and Pelotas, in Rio Grande do Sul, acting in their daily practice with students with special needs through a questionnaire with open questions (Appendix THE). The results show that of the 23 librarians in the city of Rio Grande, seven responded to the survey, five mentioned that they had contact with these students at some point in their professional performance, one has experience in a special school and another with included students. In the city of Pelotas, no librarians working in the libraries were found. It is also concluded that little scientific production was found in the area of Library Science/Information Science, with the terms in question.

**Keywords: Inclusive Library; Special Students; Interpersonal relationship; School Librarian.**

**LISTA DE QUADROS**

**QUADRO 1 - Filtros utilizados no Periódico Capes ..... 48**

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1</b> - Métodos de busca avançada na BDTD.....	44
<b>FIGURA 2</b> - Métodos de busca avançada no Periódico Capes .....	45
<b>FIGURA 3</b> - Método de busca no Periódico Capes .....	46
<b>FIGURA 4</b> - Método de busca avançada no Periódico Capes .....	47
<b>FIGURA 5</b> - Método de busca avançada na BRAPCI .....	50
<b>FIGURA 6</b> – Página inicial do GEBE .....	51

## LISTA DE ABREVIATURAS

**BDTD** – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações;

**BRAPCI** – Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação;

**COINFO** – Competência em Informação;

**GEBE** – Grupo de estudos em biblioteca escolar;

**IFLA** - Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições;

**LDB** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação;

**LIBRAS** - Língua Brasileira de Sinais;

**MEC** – Ministério da Educação;

**MPGO** – Ministério Público do Estado de Goiás;

**MPRS** – Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul;

**RH** – Recursos Humanos;

**SARS-CoV-2** – Síndrome respiratória aguda grave de corona virus no segundo nível;

**SENAC** - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial;

**SMED** - Secretaria de Município da Educação (Rio Grande) / Secretaria Municipal de Educação e Desporto (Pelotas);

**TEA** - Transtorno do Espectro Autista;

**UFRB** - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia;

**UNESCO** - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	16
<b>1.1 Objetivos</b> .....	17
1.1.1 Objetivo geral .....	17
1.1.2 Objetivos específicos .....	17
<b>1.2 Justificativa</b> .....	18
<b>1.3 Procedimentos Metodológicos</b> .....	18
<b>2 ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS</b> .....	21
<b>2.1 Tipos de deficiências e necessidades especiais</b> .....	23
<b>2.2 A inclusão escolar</b> .....	27
<b>3 RELACIONAMENTO INTERPESSOAL ENTRE BIBLIOTECÁRIO E USUÁRIOS ESPECIAIS</b> .....	31
<b>4 BIBLIOTECA ESCOLAR</b> .....	34
<b>4.1 Atividades de uma biblioteca escolar</b> .....	35
<b>4.2 Bibliotecário Escolar e os educandos com necessidades especiais</b> .....	39
<b>5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	43
<b>5.1 Análise na BDTD</b> .....	43
<b>5.2 Análise no Periódico Capes</b> .....	44
<b>5.3 Análise na BRAPCI</b> .....	49
<b>5.4 Análise no GEBE</b> .....	50
<b>5.5 Análise do Questionário</b> .....	51
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	57
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	60
<b>APÊNDICE A</b> - Questionário de pesquisa destinado aos bibliotecários da rede de ensino básico escolar municipal das cidades de Rio Grande-RS .....	65
<b>APÊNDICE B</b> – E-mail destinado as escolas da rede de ensino básico escolar municipal da cidade de Pelotas – RS .....	66

## 1 INTRODUÇÃO

O bibliotecário escolar tem um papel relevante nas escolas, conforme descrevem várias pesquisas na literatura científica, permitindo que o bibliotecário faça parte desse rol de atividades para desenvolver projetos que sejam realizados no ambiente da biblioteca, para desenvolvimento intelectual, além de promover o incentivo à leitura e à cultura aos alunos especiais. Assim, surgiram algumas curiosidades e questionamentos sobre a existência de relatos dos bibliotecários que atuam em bibliotecas escolares, sobre as dificuldades ou facilidades no atendimento com os alunos especiais, ou seja, nos obstáculos do dia a dia quanto ao relacionamento e/ou comunicação interpessoal e informacional frente a variados tipos de deficiências e necessidades especiais de cada criança ou adolescente.

Na literatura científica existem pesquisas sobre a inclusão social dos alunos, educação inclusiva, usuários especiais, atividades de incentivo à leitura e à cultura para os alunos especiais em várias áreas do conhecimento. Partindo desse contexto, visou-se oportunizar através de uma pesquisa exploratória, descritiva e de natureza quali-quantitativa através de uma revisão bibliográfica e uma pesquisa de campo, a importância do papel bibliotecário na realidade da verdadeira biblioteca inclusiva, que deve adaptar-se e ser constantemente ativa, voltada à realidade e às necessidades de seus usuários. Assim, surgiram alguns questionamentos, tais como: O que dizem as literaturas científicas brasileiras (em especial aos artigos e teses e dissertações) que abordam relatos de experiências sobre a temática “bibliotecário escolar e o relacionamento e/ou comunicação interpessoal com os alunos portadores de necessidades especiais” sob o viés da Biblioteconomia e Ciência da Informação? E quais são as dificuldades/facilidades que podem ocorrer na interação informacional/educacional entre bibliotecário escolar e usuário especial? Será que na rede de educação escolar municipal de ensino das cidades de Rio Grande e Pelotas existe a presença de bibliotecários que atuam com alunos especiais?

O relacionamento interpessoal e informacional deve ocorrer igualmente a todos os alunos, independente da necessidade e, assim tornar uma biblioteca inclusiva e igual para todos. Desse modo, buscou-se através da literatura, relatos entre os anos de 2010

a 2020, no Portal de Periódicos Capes, na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD, na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação - BRAPCI e no Grupo de Estudos em Bibliotecas Escolares - GEBE que abordassem algumas experiências de bibliotecários referentes ao tema da pesquisa e também averiguar através de um questionário de perguntas abertas os bibliotecários da rede escolar de ensino municipal da cidade do Rio Grande que atuem em seu cotidiano com a realidade de uma biblioteca inclusiva, sendo estes, cinco profissionais que já tiveram em algum momento de sua atuação profissional o contato com estes usuários especiais, um atuante em escola especializada e outro com alunos inclusos.

## **1.1 Objetivos**

A seguir, apresenta-se o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa.

### **1.1.1 Objetivo geral**

Pesquisar relatos de experiências de bibliotecários que atuam nas bibliotecas escolares municipais referentes à comunicação interpessoal com os alunos especiais na biblioteca escolar.

### **1.1.2 Objetivos específicos**

- a) Identificar no Portal de Periódicos Capes, na BDTD, na BRAPCI e no GEBE nos anos de 2010 a 2020, relatos de experiências, sob o viés da Biblioteconomia/Ciência da Informação;
- b) Analisar nas bibliografias a existência de relatos sobre as dificuldades/facilidades que podem ocorrer na interação informacional/educacional entre bibliotecário e usuário com necessidades especiais;
- c) Averiguar na rede de ensino básico escolar municipal os bibliotecários que atuam com alunos especiais nas cidades do Rio Grande e de Pelotas.

## **1.2 Justificativa**

A referida pesquisa surgiu após a leitura dos artigos “Educação especial e o bibliotecário: atuação em atividades de leitura para portadores de necessidades especiais”, de Débora Maria Russiano Pereira, Marchelly Pereira Porto, Gleisy Regina Bories Fachin e Araci Isaltina de Andrade Hillesheim e “Biblioteca escolar e os usuários especiais: o profissional da informação frente ao desafio da inclusão”, de Maria Antonieta Ribeiro Marcolino e Cláudio Marcondes de Castro Filho. Ao observar a amplitude do trabalho realizado pelo bibliotecário, além de seus serviços prestados no espaço da biblioteca escolar aos seus usuários, refletindo assim, acerca da necessidade do bibliotecário ao exercer a função frente aos alunos especiais. Portanto, buscou compreender o papel fundamental deste profissional na comunicação interpessoal e informacional com alunos especiais nos espaços escolares. Sendo que, o atendimento aos usuários especiais é primordial, para tornar-se uma verdadeira biblioteca inclusiva na escola, frente às necessidades destes alunos.

A biblioteca é um ambiente que deve ter interação, aprendizado, comunicação, cultura, entre outros. Por isso, o bibliotecário tem o papel de atender com dedicação e presteza todos os alunos, independente de ser ou não considerado “especial”. Deve-se também, através dos materiais que compõem o seu acervo, transmitir a informação que se enquadre à necessidade de determinadas pessoas. Assim, pode-se compreender que um dos principais elementos da biblioteca, se dá diretamente ao jeito da transmissão de informações de acordo com o seu público.

Neste sentido, esta pesquisa mostra o quão é importante para os leitores (acadêmicos e pesquisadores) e bibliotecários das bibliotecas escolares que possam obter informações para interagir nas práticas cotidianas de alunos com necessidades especiais.

## **1.3 Procedimentos Metodológicos**

Os caminhos foram traçados por uma pesquisa exploratória, descritiva e de natureza quali-quantitativa através de uma revisão bibliográfica e uma pesquisa de

campo.

Para alcançar o objetivo, foi necessário identificar o convívio/relacionamento interpessoal e comunicacional, realizado entre bibliotecário e aluno com necessidades especiais presente na literatura científica brasileira na área da Biblioteconomia/Ciência da Informação, entre os anos de 2010 a 2020. Pesquisou-se em seus campos de busca, os seguintes termos: bibliotecário escolar, relacionamento interpessoal, portadores de necessidades especiais, aluno especial, comunicação interpessoal e atuação profissional, as fontes de pesquisa foram no Portal de Periódicos Capes, na BDTD, na BRAPCI e no GEBE. Os termos foram escolhidos através de leituras e diálogos com a orientadora, que tais temas foram selecionados para a pesquisa.

O segundo passo foi analisar, nos resumos das bibliografias, a existência de relatos sobre as dificuldades/facilidades que ocorreram na interação informacional/educacional entre bibliotecário e usuário com necessidades especiais.

Referente ao terceiro passo, com o objetivo de averiguar na rede de ensino básico escolar municipal, bibliotecários que atuam nas bibliotecas escolares com alunos especiais nas cidades do Rio Grande e de Pelotas, o primeiro passo foi localizar quais escolas que tinham bibliotecários(as) através de contatos (e-mail e telefone).

Para localizar os bibliotecários na cidade de Pelotas, o acesso foi dado a partir do site da SMED do município, identificando as escolas e seus contatos através da descrição disposta (e-mail), realizando através deste, a pesquisa das escolas municipais.

Os critérios para o encontro dos bibliotecários na cidade de Rio Grande foram através de contato informal com alguns bibliotecários do município e foi indicado o grupo no whatsapp de Bibliotecários da SMED do município e assim efetuado o questionário.

O instrumento de coleta de dados realizado foi um questionário de perguntas abertas (Apêndice A) via 'google forms' para os bibliotecários atuantes das bibliotecas escolares tanto do município da cidade do Rio Grande, como no de Pelotas. A intenção do projeto inicial desta pesquisa era fazer uma entrevista semiestruturada *in loco*. Salienta-se que por motivo da pandemia do SARS-CoV-2 não foi possível a aplicabilidade desta entrevista de forma presencial, sendo realizada de forma

inteiramente online.

No município de Rio Grande, a amostra foi de 23 bibliotecários que atuam nas bibliotecas municipais escolares, sendo que sete responderam a pesquisa. A localização destes profissionais foi a partir do grupo de Bibliotecários da SMED.

No município de Pelotas, primeiramente, foi realizado no Portal Municipal da Educação e Desporto e na Secretaria da SMED uma pesquisa no qual foram identificadas 89 escolas, destas, somente 48 possuíam endereço de e-mail. Nestes emails foi enviado a seguinte pergunta: “Existe bibliotecário atuando na Biblioteca da escola?” (Apêndice B). Apenas 8 responderam e afirmaram que em suas escolas a ocupação estava sendo realizada por professores mais antigos da escola. Desta forma não foi possível aplicar o questionário devido a não localização de bibliotecários escolares municipais. Vale salientar que além das informações das escolas foi realizado uma ligação telefônica para o RH da SMED para a confirmação da existência ou não de bibliotecário.

## 2 ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Ao mencionarmos sobre alunos especiais, não tratamos sobre certa incapacidade, mas sobre as condições de ambiente educacional e social para aprendizagem destes alunos. Patto (apud LOPES, 2014, p. 741), explica que este conceito sobre ‘anormalidade’, surgiu do hospital para o ambiente educativo, sendo os médicos os profissionais que se detiveram primeiramente sobre esta área. Com ambientes separados para atendimento destas crianças, que foram considerados anteriormente “duros de cabeça”, como menciona o autor. Estas crianças que não conseguiam acompanhar o desenvolvimento dos outros colegas no que se refere à aprendizagem passaram a ser vistos de outra forma. O termo de alunos com necessidades especiais, não substitui a deficiência, porém pessoas com essas necessidades nem sempre possuem deficiência.

Este conceito passou a ser utilizado de forma a avaliar métodos de aprendizagem para crianças consideradas diferentes das demais, estas haviam certas dificuldades ao receber o ensino através da forma padrão dada para outros alunos (LOPES, 2014, p. 744). Ao apresentar esta terminologia, no final dos anos 70, passou-se a analisar também as perspectivas de forma educacional e médica para atender corretamente e adequadamente a então conhecida como educação ‘regular’, além de não ser usado um termo tão pejorativo, como: débeis, inválidos, retardados aos alunos que hoje são chamados de especiais.

De acordo com Madureira (2003, p. 28) estes conceitos citados anteriormente e a sua mudança terminológica foi especificado no Relatório Warnock<sup>1</sup> pela primeira vez, mostrando os possíveis problemas de aprendizagem e a necessidade da Educação Especial. Educação esta que deve ser atendida através das escolas em seu sistema educativo de forma a integrar estes alunos, sendo utilizada a defendida “escola para todos” também em sua realidade educacional.

Mais adiante, Madureira apresenta quais situações são implicadas por parte da escola, sendo:

- (i) a disponibilização de meios especiais de acesso ao curriculum; (ii) a elaboração de currículos especiais ou adaptados, e (iii) a análise crítica sobre a estrutura social e o clima emocional nos quais se processa a educação. (MADUREIRA, 2003, p. 28).

<sup>1</sup>O relatório Warnock é um documento que aborda sobre necessidades educacionais especiais de crianças, este foi organizado no ano de 1970 pela Comissão Britânica de Educação.

Aos alunos especiais deve ser disponibilizado o acesso aos materiais que possibilitem a aprendizagem adequada de acordo com as suas necessidades, materiais voltados ao seu desenvolvimento, comunicação direta à sua compreensão e materiais para leitura, escrita e mobilidade dos espaços de acesso.

Souza e Chagas (2015, p. 120) abordam que “um dos deveres da biblioteca está, então, em contribuir com o acesso à cultura e à socialização dos alunos, sobretudo, daqueles com necessidades especiais que têm direito à cultura, à leitura, como os demais cidadãos”. Proporcionar um ambiente inclusivo não é só parte de uma ideia, mas de um dever que deve ser aplicado na realidade de cada ambiente da biblioteca, visto que não é somente uma utilidade, assim como os outros usuários, o usuário especial também possui o direito à informação, cultura e tudo que este ambiente disponibiliza a todo o seu público atendido.

Ainda neste pensamento, Melo (2015, p. 35), explica que para o acervo da biblioteca é sugerido que haja não somente um modelo de suporte acessível, mas sim de “toda a diversidade de necessidades que existem ou que possam vir a surgir, além de propiciar um leque de opções de escolha para o usuário”, uma vez que estes materiais ao possuírem mais de uma opção, podem enquadrar-se no perfil exato para atendimento de usuário especial. Assim, como também a compreensão e auxílio do bibliotecário como mediador das atividades, entendendo que pode haver atraso na realização de dadas atividades que são realizadas facilmente por outros alunos ou ainda assim, ser realizado rapidamente por alunos hábeis ou superdotados.

O fato é que o termo deficiência ainda era algo de impacto, passando assim a “pessoas com necessidades especiais” e logo sendo alterada para “portadores de necessidades especiais”, podendo ser aplicado a diversas pessoas portadoras de limitações permanentes ou temporárias (SASSAKI, 2003 apud ARAÚJO; et al 2009, p.14).

O termo de *deficiência* passou a sofrer alterações durante alguns anos, para que houvessem palavras sutis ao mencionar sobre certa limitação de algum indivíduo. Para tal, o termo foi alterado para “portadores de necessidades especiais”, para todas as pessoas que possuíssem limitação física ou mental, estaria enquadrado nesta terminologia.

Algo importante a ser ressaltado é: Deficiência não é doença! Apesar de que

ocorrem situações onde determinadas doenças ocasionam uma deficiência, mas a separação de ambos os fatores é importante ser conscientizado. Segundo o Ministério Público do Rio Grande do Sul - MPRS (p. 4, 2020), o termo mundialmente aceito atualmente, são "pessoas com deficiências", deficiência esta, que pode ser física, auditiva, visual ou intelectual. Sendo configurados como pessoas com deficiência física ou intelectual, caindo em desuso o termo de 'portadores' de determinada deficiência, dado que, uma pessoa que possui cabelos loiros, não é 'portadora de cabelos loiros', mas possui 'cabelos loiros', sendo assim, eles não são portadores de deficiência, porém, possuem deficiência.

## 2.1 Tipos de deficiências e necessidades especiais

As deficiências podem ser subdivididas em deficiência visual, auditiva, mental, física, intelectual ou múltiplas (este possui mais de uma deficiência ou necessidade especial citada anteriormente). Dentro destes parâmetros, visualiza-se uma vasta amplitude de deficiências, estas podem ser adquiridas ou congênitas, sendo ela "qualquer perda ou anormalidade de estrutura ou função fisiológica ou anatômica, desde o nascimento" (MACEDO, 2008, p. 128). Podemos compreender o conceito de deficiência como:

perda ou anormalidade de estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica, temporária ou permanente. Incluem-se nessas a ocorrência de uma anomalia, defeito ou perda de um membro, órgão, tecido ou qualquer outra estrutura do corpo, inclusive das funções mentais (AMIRALIAN, et. al., 2000, p. 98).

Logo, todo e qualquer indivíduo que possua perda de algum órgão ou parte do seu corpo, seja físico ou mental, pode ser definido como deficiente.

- **Deficiência visual**

O deficiente visual é o indivíduo pelo qual possui perda total, redução do grau do sistema visual ou certa dificuldade em visualizar normalmente objetos ou cores (FREIRE, 2017, p. 3).

Neste caso, há métodos para que haja a realização das atividades. No caso dos

cegos, seu método de aprendizagem está em seus outros sentidos (audição, tato, olfato e paladar) e a utilização do Braille como meio da sua leitura e da sua escrita.

Pereira, Mata e Silva (2016, p. 2), mencionam os recursos com efeitos sonoros no acervo didático, como livros e também ferramentas em Braille (forma de escrita em pontos de relevo, para a leitura através do tato) para acesso à informação, os métodos utilizados pelos professores também são especializados, já que para tal, os métodos tradicionais não são compatíveis para as suas necessidades especiais.

Para aqueles que possuem perda parcial da visão (baixa visão), materiais ampliados e utilização de lupas são os seus aliados para o acompanhamento didático. Em sua aprendizagem, estes são aqueles que apesar de possuírem certa dificuldade visual, ainda assim conseguem utilizar da sua vista como principal meio de aprendizado (LAPLANE; BATISTA, 2008, p. 210).

Por outro lado, devem ser compreendidos alguns fatores básicos para a conversa e convívio com pessoas cegas, de maneira a deixá-los confortáveis e incluídos no ambiente (MPRS, 2020, p.12-14): ao encontrar um cego, identifique-se e apresente-se para que compreenda que o diálogo está sendo realizado com ele; ao conversar, jamais se direcione ao acompanhante ao invés da pessoa cega; ao sair de um local o informe, para que o mesmo não fique falando sozinho posteriormente; tratando-se do seu deslocamento é preciso compreender que pode ser que o deficiente não se sinta confortável ao receber ajuda, assim como também, se optar em recebê-la precisa ser informado de diferenças e possíveis desníveis posteriores com antecedência, bem como, dos locais que estará sentando-se ou participando; em locais mais apertados, coloque a mão dele em seu ombro e vá a frente, de modo a conduzi-lo no local.

- **Deficiência auditiva**

Assim como na deficiência visual, a deficiência auditiva também possui a perda total ou parcial de sua capacidade de ouvir. Aragon e Santos (2015), apontam que “a definição de deficiência auditiva considera que a pessoa com alguma limitação ou impedimento auditivo tem uma incapacidade, enquanto a definição de surdez considera o sujeito surdo como aquele que tem apenas uma diferença linguística”.

Neste caso, são utilizados alguns meios. Para a perda parcial, a utilização de

aparelhos auditivos e alguns procedimentos com acompanhamento médico são suficientes, alguns nascem ou adquirem com o tempo este tipo de deficiência. Para que se haja um desenvolvimento qualificado o mais adequado é a educação bilíngue (ARAGON E SANTOS, 2015), aprimorando-se então, no estudo de linguagem com as mãos, mais conhecida como LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais).

O termo surdo-mudo, não é correto ser utilizado, visto que, muitos não falam porque não foram ensinados, somente sua audição é comprometida e não a sua voz (MPRS, 2020, p. 16).

No que se refere ao convívio e o relacionamento com um surdo, o MPRS (p. 16-17, 2020) ainda menciona que: ao conversar com uma pessoa surda, acenar levemente ou a tocar em seu braço é necessário para que a sua atenção esteja voltada para você; se posicionar de forma que seu rosto esteja claro e sua boca esteja visível torna-se imprescindível para a compreensão do diálogo; falar claramente e em sua velocidade habitual, se houver necessidade de mudança, o surdo irá lhe informar; expressar as emoções através de gestos e de sua fisionomia, ajudarão de forma positiva ao indicar o significado do seu comentário; e por fim, manter sempre o contato visual, se você interrompe este contato, ele pode compreender que a conversa se encerrou.

- **Deficiência mental**

A deficiência mental interfere no desenvolvimento de algumas capacidades e habilidades intelectuais (NUNES; FERREIRA, 1993, p. 37). Compreende-se que tais, possuem certo meio de desenvolvimento, onde alguns podem desempenhar atividades escolares e profissionais sem grande dificuldade, desde que haja orientação (leve); por outro lado, há aqueles que não possuem capacidade para realizar sozinhos e precisam de auxílio para realizá-los (moderado); e por fim, a falta de desenvolvimento motora e parte da fala (severo), de forma parcial e os que possuem um nível intenso e a capacidade motora mínima, adquirindo com suas dificuldades o cuidado pessoal (profundo).

O Ministério Público de Goiás – MPMGO (20--?, p. 2) menciona, em sua cartilha, sobre diferentes tipos de deficiência, que entre todos estes níveis estão enquadradas: a

*Síndrome de Down, Síndrome de Angelman e a Síndrome de Tourette.* Apesar de possuir alguns níveis motores em algumas das síndromes, é possível realizar alguns desenvolvimentos de acordo com as suas capacidades e os estímulos dados. Há também, o *transtorno invasivo no desenvolvimento*, estes estão voltados ao prejuízo em algumas áreas de desenvolvimento, como: a comunicação, comportamento, interação social ou reações, através de condutas do cotidiano, como a *Síndrome de Asperger* e o *Autismo*.

Em deficiências intelectuais como estas, é necessário que haja consideração, respeito e naturalidade ao se dirigir à pessoa, a dê atenção, não a super proteja e não subestime a sua inteligência, o MPRS (p. 18-22, 2020) ainda cita que o tratamento precisa ser dado de acordo com a sua faixa etária, de modo natural e habitual, por outro lado, pessoas com Transtorno do Espectro Autista - TEA, necessitam de cautela, visto que, nem sempre é visível, podendo interferir na interação social e em comportamentos repetitivos. Sendo assim, a forma correta de proceder em casos como esses é: não forçar o contato; se aparentar desconforto em determinado tipo de ambiente, evitar que permaneça em locais destas condições; avisar quando rotinas e objetos irão ser alterados; fale diretamente, sem figuras de linguagem e evite o toque; utilizar objetos com desenhos para a comunicação, para banheiro, sede, fome, pode ser uma boa opção.

- **Deficiência física**

Este tipo de deficiência, segundo Macedo (2008, p. 128) “pode ser uma alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física”, englobando outros tipos de limitação da parte motora.

Farripas, Santos e Munaro (20--?, p. 2) citam que estas doenças ou lesões, podem produzir diferentes graus e variações de limitações físicas. Macedo (2008, p. 128) ainda descreve que podem ser paralisia total ou parcial da metade do corpo, comprometendo o movimento das pernas (paraplegia); movimento de um braço ou de uma perna lesionada (monoplegia), ou então de todo o corpo ou parcialmente metade dele (tetraplegia). Há também a hemiplegia, que paralisa totalmente ou parcialmente

um lado do corpo. Além da Paralisia Cerebral, que compromete diferentes níveis, de acordo com a lesão ocasionada no cérebro.

O Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul - MPRS (2020, p. 7-11), ainda apresenta algumas orientações para que a inclusão seja realizada, sendo elas:

É importante compreender que ao dialogar com uma pessoa que esteja sentada, torna-se incômodo ficar olhando para cima, até mesmo durante muito tempo, para isto, a forma mais adequada, para quem utiliza uma cadeira de rodas é o outro sentar-se, para igualar a altura dos olhos de maneira a ficar do mesmo nível.

Para deslocamento, a atenção precisa estar voltada para: a permissão de movimento da cadeira de rodas, com o consentimento do cadeirante; por se tratar de uma extensão do seu corpo, não largar ou apoiar nenhum material ou objeto sobre a pessoa ou sobre a cadeira; ao parar para conversar com alguém, vire a cadeira de frente para que ele também possa participar da conversa; Ao oferecer ajuda para alguém com muletas ou cadeira de rodas, pergunte a maneira que deve proceder; não apenas estar atento para as barreiras, mas também averiguar a disponibilidade de locais mais adequados para visitas e acessos.

- **Necessidades especiais**

Segundo o Ministério Público de Goiás – MPMGO (20--?, p. 12), são habilidades ou determinadas dificuldades em relação à aprendizagem, além de cuidados especializados ou até mesmo diferenças físicas. Neste âmbito, encontram-se os alunos que possuem facilidade de desenvoltura e bastante criatividade, aqueles pelos quais não conseguem se concentrar ou precisam de cuidado especial devido às suas limitações. Nesta área, encontram-se: o superdotado e talentoso, pessoas com distúrbio de aprendizagem, déficit de atenção, hiperatividade, distrofia muscular progressiva, lábio leporino, albinismo e hidrocefalia.

## **2.2 A inclusão escolar**

A educação inclusiva tem como objetivo garantir que o ensino seja entregue a todos, de modo que a educação seja direito de todos os indivíduos, independente das

diversidades físicas, sociais, intelectuais, culturais ou sensoriais. Permitindo que o acesso seja garantido sem aceção de pessoas, em todos os espaços, assim como também na biblioteca. Compreende-se que “a biblioteca escolar, ao atender as diferentes necessidades culturais e informacionais, especialmente do aluno especial, torna-se um espaço democrático, garantindo o direito de aprendizagem dos estudantes” (SOUZA; CHAGAS, 2015, p.120).

A inclusão não se trata somente na inserção de um aluno especial em uma classe, ou neste caso, de uma biblioteca com alunos ‘regulares’, esta ação, se não houver preparo para atendimento e nos materiais, será apenas uma exclusão dita aparentemente como uma “*escola inclusiva*”, situação esta, que ocorre igualmente também no espaço da biblioteca de acordo com a realidade da instituição de ensino, esta deve se tornar um espaço democrático que garanta igualmente a todos os estudantes o direito da aprendizagem. O princípio fundamental da inclusão está em suprir e atender as necessidades especiais das pessoas com deficiências. Melo (2015, p. 33), discorre acerca deste assunto, mencionando que a preocupação dos bibliotecários, está na “relação ao acesso livre e democrático ao conhecimento, com a preocupação de montar acervos sistemáticos, não de forma empírica, mas de forma a atender às necessidades de seus usuários”. Não se trata apenas do relacionamento, mas de uma série de fatores envolvidos como a formação de um acervo que atenda à necessidade deste público, de modo a se tornar uma biblioteca inclusiva.

Como o desenvolvimento destes alunos não pode ser igualado aos demais, precisa-se em meio a tantos outros alunos, poder acompanhar e apresentar metodologias que possibilitem o crescimento e desenvolvimento escolar juntamente com os colegas (mas no seu tempo e da forma que haja entendimento). Nessa perspectiva Maciel (2000, p.3), aborda que:

Cada deficiência acaba acarretando um tipo de comportamento e suscitando diferentes formas de reações, preconceitos e inquietações. As deficiências físicas, tais como paralisias, ausência de visão ou de membros, causam imediatamente apreensão mais intensa por terem maior visibilidade. Já a deficiência mental e a auditiva, por sua vez, são pouco percebidas inicialmente pelas pessoas, mas causam mais estresse, à medida que se toma consciência da realidade das mesmas. (MACIEL, 2000, p. 3).

Tais resultados se dão justamente pela escassez de abordagem sobre estes

assuntos, sobre dificuldades de inclusão, reações e tipos de necessidades ou de deficiências de forma específica para conhecimento da sociedade em geral, não se limitando somente para os próximos ou envolvidos com os que apresentam estas deficiências. A apreensão surge em todo aquele que se coloca à frente para promover o conhecimento, sem ter em conta a forma pela qual este usuário se comporta ou haver instrução da forma adequada para atender e relacionar-se com este usuário. A compreensão com o público especial não deve partir somente do monitor ou professor responsável, mas também do bibliotecário mediante as atividades estabelecidas, notando que cada atividade resultará em uma reação ímpar de acordo com o grau de deficiência ou da necessidade especial apresentada pelo usuário.

Uma escola inclusiva é aquela onde são consideradas as diferenças individuais de cada aluno, criando métodos de ensino e aprendizagem sobre a perspectiva de si e do outro em cada situação apresentada, com trocas de saberes entre o mediador (professor, bibliotecário) e o aluno, iniciando um novo projeto onde está abrangendo não somente as metas educacionais, como também a necessidade de cada aluno especial (MELO, 2008, p. 12-13). Estas alterações de projetos, interferem em alguns setores, já que incluir “garante a qualidade de ensino educacional a cada um de seus alunos, reconhecendo e respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades” (MEC, 2004, p. 7), neste processo de inclusão e de alterações de projetos são realizados fatores para colocar em prática a inclusão, como: mudanças de planejamento; modificação na metodologia de ensino; formação dos profissionais envolvidos: bibliotecários, professores, psicólogos, ajudantes, diretores, etc.; conscientização sobre a inclusão com famílias no âmbito escolar, de modo a compreenderem as mudanças para que sejam realizadas as preparações na prática para a verdadeira inclusão no ambiente escolar.

Vilaronga e Caiado (2013, p. 63), mencionam que após ter sido discorrido acerca da LDB/96 houveram aumentos significativos no número de alunos especiais matriculados, com isto, podemos verificar a evolução de 107%, no período de 1998-2006, da qual possuía o tema de “Escola para todos”. Por outro lado, a realidade pautada divergia-se do que havia sido exemplificado teoricamente, a falta de verba impossibilitava que tal conhecimento fosse adquirido por seus estudantes. Naquele

período, estes alunos contabilizavam apenas números de uma ‘inclusão’ que nada mais era do que mera idealização, a realidade por detrás da lei e nos cenários educacionais de cada instituição era outra. Uma vez que estes não deviam estar somente matriculados, mas inseridos no plano educacional de maneira a ser atendidas suas necessidades, de acordo com este público especial que estava ingressando juntamente com os outros alunos regulares e já habituados com o sistema de educação ‘padrão’ oferecido pelas escolas.

### **3 RELACIONAMENTO INTERPESSOAL ENTRE BIBLIOTECÁRIO E USUÁRIOS ESPECIAIS**

O espaço da biblioteca escolar pode se tornar um lugar de ótima convivência a partir do momento que o relacionamento interpessoal entre bibliotecário e frequentadores tenha uma interação mútua com respeito.

Por isso Witter (1986, p. 34) menciona que as relações entre bibliotecário e usuário são variáveis e o comportamento de uma das partes influencia na outra e vice-versa. A forma pela qual é criado o conceito pessoal sobre o bibliotecário ou usuário influenciará na relação dos mesmos. Este posicionamento do autor, trata sobre como um atendimento pode resultar em satisfação ou insatisfação da parte atendida. Um bibliotecário, com um semblante indiferente e que não apresenta interesse em realizar a ele, usuário, um atendimento de referência, dificilmente contribuirá em uma satisfação resultada pelo relacionamento obtido ao usuário.

O espaço da biblioteca pode ser extremamente atrativo, mas não possuirá valor significativo algum, se o atendimento prestado for oposto ao ambiente. Neste contexto, Witter (1986, p. 34) cita, que apesar de não ser colocado como prioridade nesta abordagem, o ambiente da biblioteca pode sim influenciar positivamente ou não neste convívio, visto que, um local pode causar alteração de humor de acordo com a estrutura e organização do espaço, por se tratar de usuários especiais, que podem sofrer de diferentes distúrbios, a biblioteca por outro lado, deve ser acolhedora e um ambiente que o usuário sinta o desejo de permanecer ou retornar para lá, seja pelo espaço ou pelo relacionamento que possui com o bibliotecário.

Segundo Mailhiot, (1976, p. 66, apud COSTA, 2004, p. 18), “A produtividade de um grupo e sua eficiência estão estreitamente relacionadas não somente com a humanização, relacionamento interpessoal e ética de seus membros, mas, sobretudo com a solidariedade de suas relações interpessoais”. Esta produção, citada por Mailhiot, está relacionada diretamente ao desenvolvimento intelectual do usuário, o relacionamento quando voltado ao pensamento no próximo, estruturado nos padrões de ética. No pensar das necessidades que o usuário especial apresenta, em sua facilidade/dificuldade de comunicação e no entendimento do que é apresentado para o mesmo, já que alguns possuem monitoria e apresentam necessidade de reforço

escolar. Este pensar possibilita, não somente a realização de um serviço, mas de um convívio que promove ações significativas a partir de seu posicionamento enquanto profissional bibliotecário.

Godeiro (2013, p. 5) salienta sobre este posicionamento, de colocar-se no local do próximo, expressando que “As relações interpessoais, a capacidade de trabalhar em grupo, de ouvir e de se colocar na posição do outro, tornaram-se fundamentais num mundo cada vez mais ligados por redes, tornando assim o trabalho uma tarefa de equipe”. Ou seja, o convívio/relacionamento interpessoal está atrelado diretamente à habilidade de realizar estas relações de modo a atender às necessidades de cada indivíduo (MOSCOVICI, 1985 apud GODEIRO, 2013, p. 5), sendo elas físicas, mentais, facilmente abordadas pelo bibliotecário ou não, este tipo de habilidade no relacionamento cresce conforme o convívio é realizado. Permitindo através de sua ação, que, aquele por ele, bibliotecário, seja atendido, tenha melhor desempenho tanto em sua parte profissional, quanto na realização de suas atividades intelectuais a partir da comunicação, proporcionando o benefício para ambas partes envolvidas.

A falta de diálogo é uma das causas que geram conflitos interpessoais, visto que a comunicação repercute diretamente na ideia de uma parte para outra, permitindo que o outro, passe a compreender a sua necessidade. Sem a comunicação, a compreensão não está voltada para a perspectiva do próximo, mas de uma visão e ou ideia tomada precipitadamente do que ao seu ver pessoal, têm-se por necessário (GODEIRO, 2013, p. 7).

A prática da intervenção do bibliotecário para a inclusão requer a inserção de recursos metodológicos em suas atividades, através do relacionamento entre aluno e bibliotecário, o profissional, pode visualizar através de suas necessidades educativas quais métodos e recursos tornam-se viáveis para explorar os sentidos e capacidades mais aguçadas de cada aluno, propiciando objetos de conhecimento, que os levem a alcançar a compreensão do conteúdo, segundo a metodologia de ensino aplicada, especialmente conforme a necessidade de cada indivíduo.

Esta metodologia, visa ao desenvolvimento, à atenção e está voltada para as habilidades do aluno, invés de seus déficits ou lesões, “a atenção é focalizada nas formas como o ambiente social e cultural podem mediar relações significativas entre as

pessoas com necessidades educativas especiais e o meio, de modo que elas tenham acesso ao conhecimento e à cultura” (COSTA, 2006, p. 235).

Proporcionando desta forma, compreensão da necessidade apresentada pelo outro, assim, como também, sobre o seu saber, analisando o potencial de cada aluno e quais sentidos e capacidades são mais aguçados, não enaltecendo suas dificuldades, mas buscando estudar através de um relacionamento saudável e atencioso quais métodos são eficazes para levá-los à compreensão de determinado conhecimento, ampliando os meios e o saber adquirido a partir de suas competências, habilidades de ensino e em qual perfil de inteligência múltipla o aluno se enquadra, explorando-a e obtendo resultados positivos ao compartilhar conhecimento e ensino ao usuário especial.

#### 4 BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca pode ser definida como um conjunto repleto de informações armazenadas para serem consultadas, tendo como desafio a principal função de seus serviços, facilitar o acesso de usuários de modo a satisfazê-los, levando ao seu encontro, o que procuram. De acordo com a IFLA/UNESCO (1999, p. 2), a biblioteca escolar possui a missão de promover ações que sirvam de auxílio e apoio à aprendizagem, tornando seus usuários pensadores críticos e usuários da informação efetivos.

Há uma pluralidade de objetivos a serem alcançados para que junto à aprendizagem, possa haver maior desenvolvimento dos alunos/usuários, mostrando que este ambiente é de vasto conhecimento e informação a serem dispostas para crescimento pessoal e formação de um pensar crítico, não estando limitado a somente empréstimos e devoluções de materiais quando solicitados, mas visualizando deste espaço um local ativo, ou seja, uma biblioteca viva.

Para Viana e Pieruccini (2015, p. 5), “a biblioteca escolar é potencialmente instituição privilegiada ao desenvolvimento desses saberes e fazeres ligados à aprendizagens que contribuem à apropriação crítica e criativa da cultura da informação por crianças e jovens”, proporcionando assim, aos usuários envolvidos, o desenvolvimento no saber cultural e intelectual, permitindo que os alunos participantes do espaço da biblioteca, consigam se expressar e comunicar suas ideias de forma ampla e criativa, através do conhecimento adquirido neste ambiente educacional, não limitando à informação para determinada faixa etária, mas ampliando-a para crianças e jovens, destinando esta informação da maneira adequada a este público, de modo a garantir êxito na promoção de conhecimento informacional.

A biblioteca escolar deve estar comprometida com a missão e metas da instituição educacional, onde trabalha, promovendo o gosto pela leitura e trabalhando juntamente com os projetos culturais da escola. Possibilitando também que o usuário, tenha acesso à informação em diferentes fontes informacionais, seja em papel, assim como também eletrônica, e ensiná-lo a manusear essas ferramentas de modo a localizar as informações de forma independente, não fazendo acepção de atendimento

para o seu público, mas buscando aperfeiçoamento profissional e um relacionamento interpessoal ao aluno especial.

Segundo, Pereira, Frazão e Santos (2013, p. 9), a “biblioteca escolar é considerada uma das forças dentro da escola e junto com o professor pode intensificar o poder de requerimento do conhecimento por parte dos alunos”, para que isto ocorra, é necessário compreender que neste local de ensino é preciso que haja um profissional comprometido e proativo, tanto na gestão da biblioteca, quanto nos projetos educacionais e informacionais, sendo este: o verdadeiro bibliotecário escolar, este dá continuidade ao trabalho exercido pelo professor e realiza o seu trabalho na biblioteca de modo a enriquecer o conhecimento já adquirido na sala de aula.

Consecutivamente, nessa visão de Pereira, Frazão e Santos (2013, p. 9), os autores destacam que “é indispensável que os profissionais vejam a biblioteca como elemento integrador e imprescindível ao ambiente escolar e desenvolvimento infantil e juvenil”. Biblioteca escolar esta, inserida dentro de uma instituição escolar, desta forma, este ambiente não pode ser visualizado como um espaço separado, mas visto por toda a comunidade escolar como um *elemento indispensável*, neste processo educacional. O bibliotecário deve trabalhar junto com os professores, atuando com várias atividades estabelecidas pelo currículo escolar, promovendo auxílio e desenvolvimento de forma integradora para seus usuários.

Neste mesmo contexto, Fragoso (2002, p. 131), salienta que "quanto à atuação do educador e da instituição, a biblioteca complementa as informações básicas e oferece seus recursos e serviços à comunidade escolar de maneira a atender às necessidades do planejamento curricular". Mediante a estas abordagens, pode-se visualizar a ideia do autor que tanto o educador, quanto o bibliotecário trabalham na construção de uma aprendizagem realizada de forma conjunta, de modo a promover que os usuários sejam críticos, pensantes e que consigam se expressar, além de compreender a forma adequada de buscar a informação e localizá-la de forma independente, sanando suas dúvidas e impulsionando no seu crescimento intelectual.

#### **4.1 Atividades de uma biblioteca escolar**

Percebe-se que as bibliotecas, em seu histórico, vinham buscando aprimorar os

seus serviços, visando melhorias significativas, e isso já vem sendo realizado a alguns longos anos, Andrade (1998, p. 312) apresenta este aprimoramento que “a biblioteca vem se empenhando em alcançar melhores resultados em sua prestação de serviços, por meio de inovações frequentes, em todos estes anos de sua atuação”. Podemos notar através de sua fala, que desde meados dos anos 90, os bibliotecários estavam buscando métodos para impulsionar a qualidade oferecida aos seus usuários, situação esta, que continua sendo aplicada atualmente.

Neste processo, juntamente com o avanço da tecnologia, sucedeu a conveniência de aplicar métodos atualizados em seus serviços na biblioteca, ao passo que outros meios estavam sendo inseridos e expandindo-se: a tecnologia. Silva e Rados (2002, p. 199) abordam em seu artigo que:

Com a evolução tecnológica e as mudanças ocorridas nos últimos tempos, as bibliotecas sentiram a necessidade de quebra de paradigmas, o "usuário" deixou de ser somente aquele usuário que “empresta o livro, lê e devolve”, ele passou a figurar como "cliente", avaliador, cooperador das ideias e sugestões. Assim, as bibliotecas devem elaborar produtos e serviços com mais qualidade para poder disponibilizar informações precisas aos seus usuários. (SILVA; RADOS, 2002, p.199).

Sob a visão apresentada pelos autores, os bibliotecários iniciaram o procedimento de busca a inclusão dos usuários em seu planejamento, agregando continuamente valores conforme os perfis estabelecidos através de suas preferências e manifestações de interesse em determinadas áreas e situações. Conduzindo a metodologia de atendimento da biblioteca para um espaço constantemente ativo, contribuído pelo pensar crítico de um usuário cooperador da formação deste espaço.

Em concordância com a fala de Silva e Rados (2002, p. 1999), Martins (2012, p. 15) apresenta que estes estudos e mudanças citados tiveram início a partir de bibliotecários que analisaram a situação e propuseram meios e planejamentos, para que haja evolução e desenvolvimento na qualidade de atendimento e gestão de serviços, serviços estes que continuam sendo modelados constantemente até os dias atuais, de acordo com o público-alvo e as necessidades dos usuários que utilizam do serviço prestado pela unidade.

Com o intuito de proporcionar um ambiente favorável para ambas às partes da instituição, aquele que busca pela informação e consegue alcançar os seus objetivos,

juntamente com o profissional que atinge metas e ampliam visões, desconstruindo uma visão errônea e insatisfeita de um bibliotecário e da biblioteca estereotipada como citado por Miranda (1979, p.13), viabilizando satisfação e qualidade dentro dos orçamentos e questões administrativas que estão ao alcance da sua entidade mantenedora. Nesta perspectiva, pode-se caracterizar ao menos, três atividades educativas desenvolvidas pela biblioteca escolar: **o da pesquisa, o da leitura e o da ação cultural.**

No tocante à **atividade educativa de pesquisa**, a competência em informação (ColInfo) tem como objetivo principal promover que “o indivíduo deve ser capaz de reconhecer quando a informação é necessária, tendo a habilidade de localizar, de avaliar e de utilizar efetivamente essa informação” (BEHRENS apud SANTOS, 2017). Estas atividades estão voltadas ao aprimoramento da habilidade de pesquisa, para que seja possível distinguir *quando e como* será necessário acessar a informação e resolver o problema inicial que o levou a buscá-la, onde o usuário torna-se capaz de desenvolver tais habilidades de forma independente e precisa. Por este ângulo, não cabe somente a evolução e aprimoramento de habilidades intelectuais do usuário, mas do profissional bibliotecário que estará a frente, atuando como mediador desta atividade. Santos (2017, p. 83) cita, que o bibliotecário “deve estar constantemente atualizado mediante o desenvolvimento e o compartilhamento de conhecimentos, de habilidades e de atitudes que permitam a formação de usuários competentes em informação”, tendo como papel, não somente apresentar ao usuário, mas possuir conhecimento dos avanços tecnológicos e ensinar o usuário a utilizar essas ferramentas de forma independente em outros momentos e circunstâncias, compreendendo aonde encontrar a informação, como utilizá-la e até mesmo quais mídias acessar e manusear.

No que se refere à **atividade educativa de leitura**, são abordadas formas metodológicas de como aplicar o ensino de literatura no âmbito escolar, em conjunto com a biblioteca e a sala de aula, buscando como foco a construção de leitores, não somente de indivíduos que leem, mas para uma comunidade de leitores. Fragozo (2002, p.131), salienta que devemos “proclamar uma biblioteca para leitores solidários e não para leituras solitárias”. O bibliotecário é colocado como responsável para esta

realização, fortalecendo através da leitura alguns pontos intelectuais do aluno, na qual o usuário, vulgo leitor, torna-se integrante participativo e não apenas uma mera imagem isolada no ambiente da biblioteca.

Segundo Cosson (2006), o professor atua como mediador incentivando como uma prática viva no contexto das salas de aulas e o bibliotecário possibilitando que o estudante consiga construir sentido, dos fatores mais simples aos denominados mais complexos, da realidade ao que pode ser considerado desconhecido para os mesmos, consolidando o intelectual e cultural do aluno, selecionando o material que irá compor as coleções de obras trabalhadas em práticas escolares em sala e acompanhando o processo desse desenvolvimento.

Cosson (2006), ainda menciona que a literatura não deve ser vista somente como uma atividade avaliativa, mas como uma experiência, não se limitando somente a avaliações, sendo trabalhada e acompanhada constantemente, sobre livros de obras ficcionais e igualmente literárias, sendo expandida em seus sentidos, formando aprendizados críticos. Neste aspecto, o bibliotecário atua promovendo incentivo ao gosto pela leitura, pelo estilo que o usuário se enquadra, assim, como também, sobre o conhecimento de pesquisa, inserido também através do mundo da leitura.

Por fim, a **atividade educativa de ação cultural** está relacionada à mediação, de ambientes culturais como: museus, cinemas, galerias de artes; estes ambientes, passam por modificações e desenvolvimentos de acordo com a era que temos vivido, em que nossa sociedade está ligada diretamente à informação (SALCEDO; ALVES, 2014, p. 84). Desta forma, estes locais passam a serem estudados, explorados, comunicados e reproduzidos, apresentando a cultura através de diversificados meios e literaturas. Este processo de mediação cultural precisa ser realizado por um profissional capacitado para tal, com estrutura local e que esteja voltada diretamente ao seu público-alvo, neste parâmetro, visualiza-se que a biblioteca escolar é um dos locais onde a mediação é realizada.

Dando continuidade nessa perspectiva, Salcedo e Alves (2014, p. 86) mencionam que: “Nada melhor que uma biblioteca para abordar todos esses temas de uma forma cultural. Desde cedo esses cidadãos serão despertados a criar formas de ver o mundo ao se questionarem situações que poderiam ter tido outras concepções”.

O ambiente da biblioteca é frequentado desde os primeiros anos de formação escolar, por se tratar de um local que acompanha extensos anos da formação de um indivíduo, possui certo favorecimento no que se refere ao estímulo do conhecimento da cultura através do seu espaço. O papel educativo desta ação possibilita a formação além de leitores, mas de indivíduos capazes de produzir a cultura, promovendo exposições, reuniões, atividades de polo cultural, tanto de leitura, como de conhecimento cultural de outras localidades e países, através de diferentes mídias.

#### **4.2 Bibliotecário Escolar e os educandos com necessidades especiais**

Geralmente esse profissional é estereotipado por uma imagem caricata de uma mulher de idade mais avançada, possui dois traços marcantes: o uso de óculos de grau e de um coque, “devora” vários livros ao dia e passa durante diversificados momentos pedindo silêncio total no ambiente, além de fazer suas tarefas de forma mecanizada, somente realizando empréstimos e devoluções. Esta visão retratada por filmes, não deve ser vista dessa forma como realidade. Miranda (1979, p. 13), menciona que: “[...] bibliotecário que se esconde detrás das estantes e perde contato com o público não o entende, não sabe de suas necessidades, não tem condições de entendê-lo e amá-lo. «Leitor» para ele é uma abstração”. O autor, aborda sobre a falta do relacionamento entre bibliotecário e leitor, que ao ocorrer torna-se perdida a oportunidade de agregar uma troca de conhecimento e estimular novas melhorias tanto para o ambiente da biblioteca e melhoria do bibliotecário, quanto no saber do usuário que poderia ser conhecido pelo profissional desde que houvesse um convívio mais amigável e um olhar sensível sobre o leitor. Miranda (1979, p. 13), seguindo o mesmo raciocínio, diz ainda, “[...] «Leitor para o bibliotecário-detrás-do-balcão é uma figura amorfa, uma criação literária, de livro-de-texto, que se compreende no todo, mas não se entende no particular [...]”. Analisando o sentido do leitor a respeito do bibliotecário, apenas uma figura que nada contribui para sua formação, sem compreender seu papel, se não apenas de um indivíduo que realiza atividades de forma mecanizada e em nada adquire importância em sua trajetória escolar.

O perfil de um bibliotecário está voltado ao atendimento realizado com prioridade e qualificação ao seu usuário, onde as Leis de Ranganathan (2009) se

aplicam em sua prática diária, sendo elas: os livros são para serem usados; a cada leitor o seu livro; para cada livro o seu leitor; poupe o tempo do leitor; a biblioteca é um organismo em crescimento.

Miranda (1979, p. 13), ainda aborda sobre o relacionamento interpessoal com o aluno, já que ao perder o contato com seu público, não há entendimento sobre suas necessidades e quais métodos são necessários para atendê-lo de forma adequada. A forma pela qual é realizado o atendimento opõe-se à visão de criação literária que titularam ao perfil do bibliotecário. Este, pelo contrário, encontra-se voltado especificamente aos seus usuários, sendo eles deficientes, com necessidades especiais ou não, proporcionando um atendimento com prioridade e qualidade, compreendendo que a biblioteca é um ambiente vivo e quando não praticada as leis de Ranganathan, não são postas em prática de forma adequada.

Há uma amplitude de conhecimento e de uma literatura que envolve o imaginário, guardados em livros, que devem ser utilizados, bem como outros meios informacionais a partir da tecnologia, que devem ser explorados e destinados com um olhar de empatia, às necessidades apresentadas pelos seus usuários especiais. O atendimento que é prestado por esse profissional visa que não somente haja acesso, mas compreensão às necessidades e igualmente ao seu tempo, que precisa ser poupado pelo seu público atendido.

Segundo IFLA/UNESCO (2005, p. 14) a função do bibliotecário está voltada à contribuição do cumprimento, da missão e dos objetivos estabelecidos pela escola, incluindo também os da biblioteca. Estes devem andar lado a lado, com a direção da instituição de ensino, com os professores, onde o bibliotecário está implementado e ciente dos programas escolares e também aos programas voltados diretamente à inclusão no espaço educativo, possuindo assim, o conhecimento para promover atividades voltadas para suprir as necessidades e esclarecer as dúvidas apresentadas pelos usuários em suas variedades de fontes e tipos de mídias.

Além disso, o profissional precisa possuir habilidades de comunicação, para conseguir um contato de forma positiva com seus usuários, de acordo com suas idades e demais fatores que estão relacionados ao atendimento e à realização das atividades; conhecimento acerca da cultura e das diversificadas mídias na tecnologia, para

promover aos usuários um conhecimento mais amplo, além de conhecer os materiais que compõem o acervo da biblioteca. IFLA/UNESCO (2005, p. 14), ainda menciona algumas tarefas das quais o bibliotecário deve encarregar-se, sendo elas:

[...] capacitar professores e alunos no conhecimento e uso da informação; prestar atendimento a estudantes e professores no uso dos vários recursos da biblioteca e das tecnologias de informação; responder a questões de referência e informação, utilizando materiais apropriados. (IFLA/UNESCO, 2005, p. 14)

Partindo deste contexto, vê-se que o bibliotecário, não se limita e não se enquadra ao perfil de um profissional que se encontra preso detrás do balcão como alguém que não deseja ser incomodado, mas de uma figura, que possui disponibilidade e interesse em priorizar e atender as demandas que irão suprir e solucionar o problema que o aluno/usuário apresenta ao procurar respostas neste espaço e não limitando-se somente ao usuário, porém de um olhar sensível às necessidades dos professores que trabalham na escola e de todo público que chegar até este espaço, agregando em uma rede viva de indivíduos ligados entre si.

Todavia, como podemos obter uma qualidade significativa na realização de seus serviços? O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC, 2001, p. 94), em seu livro, a respeito de gestão de qualidade, explica que para conseguir obter um nível de qualidade desejada, torna-se necessário: “[...] construir um ambiente especial na empresa, em que a excelência do serviço oferecido ao cliente seja um compromisso de todos os membros integrantes da organização”. Estratégias e planejamentos que envolvam questões administrativas, quando enquadradas conforme as necessidades encontradas e sobre o alcance da instituição e dos funcionários, auxiliam neste processo de mudanças. Contudo, a construção deste ambiente precisa do apoio de todos os membros que envolvem diretamente ou indiretamente este ambiente, no se tratar da biblioteca, toda equipe diretiva da escola, professores e comunidade escolar, precisam possuir o mesmo objetivo: oferecer um ambiente acolhedor que atenda tanto às demandas apresentadas por seus usuários, quanto conciliar com os conhecimentos profissionais do bibliotecário, disponibilizando um espaço rico em informação, aprendizagem e cultura.

Em decorrência disso, cabe ao bibliotecário averiguar a situação, e buscar

métodos que consigam alcançar uma maneira parcial que supra as necessidades dos usuários, mas que não se afastem das regras estabelecidas pela instituição. Schermerhorn, Hunt e Osbor (1999, p. 26) citam que “apenas as organizações que dão ao cliente o que ele quer em termos de qualidade, serviços e custos poderão prosperar nos atuais ambientes altamente competitivos de trabalho”. A qualidade que é comentada pelos autores, significa o alcance das necessidades dos usuários sendo supridas e a realização das tarefas executadas corretamente desde a primeira vez, tudo visando ao comprometimento com o usuário, tornando-o participante efetivo daquele ambiente e não apenas um mero visitante.

É neste momento que o bibliotecário deve colocar-se à frente, cumprindo o seu papel fundamental e iniciar o processo que deve ser realizado pelas bibliotecas como prestadora de serviços, assim como citado por Martins (2012, p.11):

As bibliotecas precisam estar atentas e utilizar ferramentas como estudo de usuário e pesquisas de opinião para conhecer as necessidades e avaliar a satisfação dos usuários em relação aos produtos e serviços oferecidos.  
(MARTINS, 2012, p.11)

Partindo da visão de Martins (2012, p. 11) torna-se possível verificar que é de responsabilidade do bibliotecário, demonstrar aos usuários a sua importância, motivando-o que expresse sua opinião relacionada à qualidade do atendimento e gestão de serviços oferecidos, para que sejam supridas da melhor forma possível as suas expectativas. Da mesma maneira, em que deve ouvir o usuário, cultivando um relacionamento próximo e amigável em seu convívio, para que compreenda quais ferramentas poderiam atingir níveis satisfatórios para o público atendido pelo bibliotecário.

## **5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Neste capítulo, apresenta-se a análise da literatura e do questionário aplicado e as discussões levantadas a partir do problema e os objetivos da pesquisa.

Para responder o questionamento “O que as teses e dissertações abordam sobre este assunto e sobre as experiências dos bibliotecários, enquanto mediadores e profissionais, que atendem a um público de usuários tão diversificado?” Foi realizado através da BDTD, do Periódico Capes, da BRAPCI e do GEBE, uma análise da literatura, por apresentar um vasto campo de produções bibliográficas científicas e com acesso aberto. Influenciando no processo de construção do conhecimento científico, através de suas tecnologias, que além de promover a praticidade ao pesquisador, assim, também proporcionam o desenvolvimento social, dado a partir dos materiais dispostos digitalmente em seu amplo acervo.

Sendo assim, veremos no capítulo 5.1, a seguir, os dados coletados, uma análise nas bibliografias sobre as dificuldades/facilidades que podem ocorrer na interação informacional/educacional entre bibliotecário e usuário com necessidades especiais.

### **5.1 Análise na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações**

Os apontamentos registrados acerca da coleta de dados na BDTD, na qual, ao realizar a busca avançada, os termos de busca foram adicionados como apresentados na figura 1. Em seus filtros foram buscados por assunto, onde, apenas os documentos que possuíssem o assunto deste termo selecionado seriam filtrados para pesquisa.

Primeiramente, pesquisou-se pelos termos na busca avançada (bibliotecário escolar, relacionamento interpessoal, portadores de necessidades especiais, aluno especial, comunicação interpessoal e atuação profissional) no período de publicação entre os anos 2010 a 2020, a qual resultou em 180 resultados, conforme Figura 1, a seguir:

**Figura 1–Métodos de busca avançada na BDTD**

**Busca Avançada**

**Busca por:**

Biblioteca escolar	Assunto	x
Relacionamento Interpessoal	Assunto	x
Portadores de necessidades especiais	Assunto	x
Aluno Especial	Assunto	x
Comunicação interpessoal	Assunto	x
Atuação Profissional	Assunto	x

Adicionar campo de busca

correspondência da busca: QUALQUER Termo

Adicionar Grupo de Busca

Buscar Limpar

**Limitar a**

**Idioma:** ESP, fra, fre, ita, mul, por, POR, rsl, spa, spn

**Tipo Documento:** bachelorThesis, Dissertação, Tese

**Ilustrado:**

Possui ilustrações

Não Ilustrado

Sem preferência

**Ano de Defesa**

De: 2010 Até: 2020

Buscar Limpar

Fonte: BDTD (2021)

Nas 180 dissertações e teses foi realizada a leitura dos resumos, bem como, de suas palavras-chave.

Após a leitura dos resumos, não foram encontradas nenhuma bibliografia que mencionasse uma experiência de algum bibliotecário, juntamente com os termos: relacionamento interpessoal, portadores de necessidades especiais, aluno especial, comunicação interpessoal e atuação profissional.

## 5.2 Análise no Portal Periódicos Capes

Realizando a busca no periódico Capes, para obter os resultados desejados, o primeiro passo foi realizar a busca avançada, com dois termos, conforme

disponibilizado pelo portal, em cada uma das pesquisas o termo “bibliotecário escolar” estava presente, sendo: bibliotecário escolar AND relacionamento interpessoal, e assim consecutivamente com cada um dos termos, filtrados no ano de 2010 a 2020. Conforme apresentados na figura 2.

**Figura 2 – Método de busca avançada no Periódico Capes**

**Buscar Assunto** (Insira DOI/PMID ou termo de busca)

Nova Busca Ajuda

Convidado(a) ★ Meu Espaço Minha conta Identificação

no assunto	contém	bibliotecario escolar	AND
no assunto	contém	relacionamento interpessoal	

Data de publicação: Qualquer ano

Tipo de material: Todos os itens

Idioma: Qualquer idioma

Data Inicial: 01 01 2010

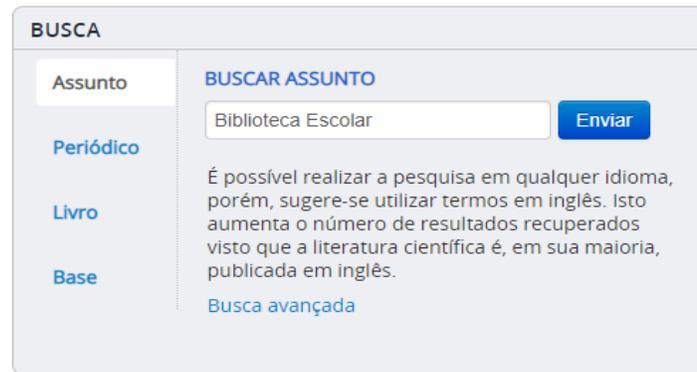
Data Final: 31 12 2020

[Selecione bases de dados para busca](#)

Fonte: Periódico Capes (2021)

No entanto, este método de pesquisa não obteve resultados. Ainda neste método de busca avançada, foi realizada a troca do campo ‘no assunto’ para ‘qualquer’ e os resultados apresentavam palavras soltas, não contribuindo para a pesquisa. Para que então fossem obtidas uma amostra significativa para análise, foi necessário realizar a busca pelos termos individuais, adicionando o termo de pesquisa selecionado, conforme apresentado na figura 3. Apesar de se tornar uma pesquisa com abordagem ampla e maiores resultados, este método foi julgado como o que melhor contribuiria para as análises das produções científicas.

**Figura 3 – Método de busca no Periódico Capes**



**BUSCA**

**Assunto**

**Periódico**

**Livro**

**Base**

**BUSCAR ASSUNTO**

Biblioteca Escolar

É possível realizar a pesquisa em qualquer idioma, porém, sugere-se utilizar termos em inglês. Isto aumenta o número de resultados recuperados visto que a literatura científica é, em sua maioria, publicada em inglês.

[Busca avançada](#)

Fonte: Periódico Capes (2021)

A seguir, após realizar a busca, os outros filtros utilizados (dispostos no quadro 3): data de publicação, idioma, país e tipo de recurso, são selecionados individualmente, conforme é apresentado na página (figura 4). Estes são selecionados um de cada vez, assim que a página atualiza automaticamente e em seguida, é selecionado o próximo filtro e assim consecutivamente. Foi apresentada apenas a figura 4 com pesquisa do termo “biblioteca escolar”, para melhor esclarecer o procedimento da pesquisa.

**Figura 4 – Método de busca avançada no Periódico Capes**

## Buscar Assunto (Insira DOI/PMID ou termo de busca)

**Expandir meus resultados**

Expandir meus resultados

**Mostrar somente**

Periódicos revisados por pares (4.318)

**Refinar meus resultados**

Tipo de recurso

- Artigos (7.351)
- Resenhas (72)
- Teses (6)
- Vídeos (3)
- Datasets (2)

Mais opções ▾

Tópico

- Education (726)
- Analisis (388)
- Education & Educational Research (305)
- Aspectos Sociales (300)
- Historia (247)

Mais opções ▾

Data de publicação

From  To

**2010**

2020

**Coleção**

- DOAJ Directory of Open Access Journals (6.034)
- Latindex (3.333)
- ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources (2.716)
- SciELO Brazil (713)
- SciELO Colombia (652)

Mais opções ▾

**Idioma**

- Espanhol (4.301)
- Inglês (3.745)
- Português (3.111)
- Francês (39)
- Catalão (26)

Mais opções ▾

**Título do periódico**

- Acta Scientiarum : Education (90)
- Cadernos De História Da Educação (141)
- Ciência & Saude Coletiva (124)
- Didáctica (76)
- Historia De La Educación (143)

Mais opções ▾

**Neste assunto:**

Education

Refinado por:  x

 Artigo

☆ **Biblioteca escolar e os usuários especiais: o profissional da informação frente ao desafio da inclusão**

María Antonieta Ribeiro Marcolino ; Cláudio Marcondes de Castro Filho  
Biblos (Rio Grande), 2017-04-01, Vol.28 (2), p.9-25 [Periódico revisado por pares]  
Desde a década de 1960 defende-se internacionalmente a promoção das mesmas condições de acesso ao conhecimento e exercício da cidadania a indivíduos de diversas etnias, classes sociais, níveis de instrução, necessidades especiais e deficiências. No Brasil, a questão dos direitos das pessoas com deficiência foi enfatizada a partir da Constituição de 1988, que em seus Artigos 206 e 208 dispõe a igualdade de acesso ao ensino para todos. Sendo as bibliotecas escolares uma extensão das instituições de ensino, também as abrangem as políticas de educação inclusiva. No cenário da inclusão na **biblioteca escolar**, a atuação do bibliotecário é fundamental, pois esse profissional é o responsável pelo acolhimento do usuário. Este trabalho tem por objetivo fazer uma observação sobre a presença de usuários especiais na **biblioteca escolar**, e o profissional da informação frente às adequações necessárias com relação ao ambiente, acervo e atendimento da **biblioteca escolar**, de modo a promover um espaço aberto a todos. Por se tratar de uma pesquisa exploratória, foi realizada a partir de revisão bibliográfica de livros, teses, artigos e sites relacionados com o tema abordado, no intuito de analisar o ponto de vista de vários autores, principalmente das áreas de Biblioteconomia e Pedagogia, a fim de obter referencial teórico para firmar as ideias propostas por este trabalho. Conclui-se que, com o esforço e empenho do profissional da informação, as bibliotecas escolares podem estabelecer parceria com outras instituições e criar atividades para dar os primeiros passos para a construção de um ambiente inclusivo sem depender exclusivamente das iniciativas de suas mantenedoras. DOAJ Directory of Open Access Journals - Not for CDI Discovery Latindex ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources

● **Texto completo disponível**

[Exibir online](#) [Detalhes](#)

 Artigo

☆ **Intraempreendedorismo em Biblioteca Escolar**

Karpinski, Cezar ; Rodrigues Vieira, Keitty  
Revista ACB, 2019, Vol.24 (1), p.266-280 [Periódico revisado por pares]  
Research about intrapreneurship in library school. The objective is to give visibility to the positive impacts that intrapreneurship actions in these information units cause in the school universe. Methodologically, this is a case study, qualitative, explorator and descriptive. We analyzed the activities of the library of the Escola Autonomia LTDA in Florianópolis-SC, highlighting, for this research, two actions of an intrapreneur project called "Giramundo". As sources, we used information from interviews with the idealizers of the project and data extracted from analysis of the first and last activity related to it. It was also observed how the activities were registered in the institution, as well as its dissemination and exposure of the action in the Facebook page of the School. The results show the impact of the intrapreneurial actions of the Giramundo Library in the school universe and the visibility and importance of the information unit in external actions to what is commonly referred to as library scope. Apresenta-se pesquisa sobre intraempreendedorismo em biblioteca escolar, embasada em referencial teórico aplicado à realidade prática. O objetivo geral consiste em dar visibilidade aos impactos positivos que ações intraempreendedoras nestas unidades de informação causam no universo escolar. Metodologicamente, trata-se de estudo de caso, qualitativo, exploratório e descritivo. Foram analisadas atividades da biblioteca da Escola Autonomia LTDA de Florianópolis-SC, destacando-se, para esta pesquisa, duas ações de um projeto intraempreendedor denominado "Giramundo". Como fontes, utilizaram-se informações advindas de entrevistas com as idealizadoras do projeto e dados extraídos de análise da primeira e da última atividade relacionada ao mesmo. Observou-se ainda como as atividades foram registradas na instituição, bem como sua forma de divulgação e exposição das ações na página do Facebook da Escola. Como resultados apontam-se os impactos das ações intraempreendedoras da Biblioteca Giramundo no universo escolar e a visibilidade e importância da unidade de informação nas ações externas ao que comumente se designa como escopo biblioteconômico. Alma/SPX Local Collection

● **Texto completo disponível**

[Exibir online](#) [Detalhes](#)

 Artigo

☆ **Biblioteca escolar em Adriana Bogliolo Sirihal Duarte: Práticas e possibilidades**

Antunes, Maria L Amorim  
Informação em Pauta, 2019-05-13, Vol.4 (4), p.136-155 [Periódico revisado por pares]  
ressaltar algumas das contribuições da docente Adriana Bogliolo Sirihal Duarte para a área da **biblioteca escolar**. Para tanto se destacam dois quesitos: a produção bibliográfica e o grupo de estudos liderado por ela: Estudos em Práticas Informacionais e Cultura (EPIC). Sendo assim, traçou-se um pequeno panorama sobre a **biblioteca escolar**. Foram revisitados os estudos considerados de maior interesse e as temáticas apreendidas foram sintetizadas e dialogadas com as temáticas trabalhadas pelo EPIC. A "metodologia" empregada foi consulta ao currículo da mesma na base Lattes e em seu site pessoal, nos quais foram feitas duas triagens. A primeira foram elencadas as categorias de publicação e comunicação consideradas para análise, com os respectivos materiais. Em uma segunda triagem, foi feita uma seleção do material atendendo a critérios como: última realização, os estudos considerados essenciais e um que compreende um estudo de comportamento informacional, anterior ao EPIC. Conclui-se que a grande versatilidade da profissão expressa no vasto legado deixado, evidencia o interesse em conceber um padrão de estudos bastante diversificado para uma biblioteca escolar cada vez mais efetiva. DOAJ Directory of Open Access Journals - Not for CDI Discovery

Fonte: Periódico Capes (2021)

Ao todo foram 1524 resultados no periódico Capes, com os respectivos termos conforme apresentando no quadro 3, estes tratavam sobre os seguintes assuntos:

### Quadro 1 - Filtros utilizados no Periódico Capes

Termo de busca	Data de publicação	Idioma	País	Tipo de recurso	Resultados
Biblioteca escolar	2010-2020	Português	Brazil	Artigos/teses	121
Relacionamento interpessoal	2010-2020	Português	Brazil	-	81
Portadores de necessidades especiais	2010-2020	Português	Brazil	-	56
Aluno Especial	2010-2020	Português	Brazil	-	205
Comunicação interpessoal	2010-2020	Português	Brazil	-	87
Atuação profissional	2010-2020	Português	Brazil	-	974

Fonte: a autora (2021)

- a. **Biblioteca escolar:** neste termo, tratou-se sobre os aspectos de sua estrutura, perfil, função, universalização, por outro lado, no tocante à inclusão houve uma abordagem sobre os surdos e a inclusão da escola como um todo, não sobre o ambiente da biblioteca;
- b. **Relacionamento interpessoal:** não foi encontrado nenhum resultado voltado ao relacionamento entre deficientes e bibliotecários, em sua maioria, os assuntos tratados apresentavam a violência entre crianças ou contra a mulher, a interação em redes sociais ou o relacionamento no trabalho;
- c. **Portadores de necessidades especiais:** apesar de sua especificidade sobre o assunto, o termo trouxe abordagens sobre a saúde, no âmbito do SUS para atendimento deste público; a acessibilidade na web; referente à biblioteca, foi mencionado sobre o desafio das bibliotecas universitárias em sua infraestrutura para a inclusão e acessibilidade;
- d. **Aluno especial:** seus principais temas foram voltados à prática pedagógica e à inclusão escolar, assim como, os registros bibliográficos em braille;
- e. **Comunicação Interpessoal:** este termo de pesquisa, por outro lado, trouxe uma amplitude em diversas áreas, sendo a comunicação através das redes sociais, de violências e acidentes, e a assistência realizada para pessoas com deficiência;
- f. **Atuação profissional:** tratando do viés da biblioteconomia, este termo apresentou resultados significativos para a pesquisa, apesar de apresentar sobre outras áreas de atuação do bibliotecário (como na área da saúde), a ética e a sua formação, dentre estes, dois eram voltados à inclusão, sendo: o bibliotecário e o desafio da inclusão, fator este que poderia ser diminuído caso fosse possível

estabelecer parceria com outras instituições, podendo impulsionar e possibilitar os primeiros passos para um ambiente inclusivo e um estudo sobre a qualificação do bibliotecário cearense para o atendimento de usuários com deficiência visual, onde analisou-se a necessidade de capacitação para o uso de ferramentas tecnológicas para a inclusão e ao atendimento dos alunos.

Segundo os resultados e temas obtidos através da pesquisa de cada um dos termos, individualmente, foi possível perceber que há falta da abordagem científica sobre relatos/experiências ou orientações sobre o relacionamento entre bibliotecário e o usuário deficiente, os únicos que foram identificados como próximos ao tema de pesquisa, foram sobre o bibliotecário e o desafio da inclusão, aonde foi possível verificar a partir de seu resumo, a necessidade de parceria com instituições que poderiam auxiliar na caminhada frente aos avanços de um ambiente inclusivo, assim como também o artigo, que estava trazendo sobre a necessidade de capacitação do bibliotecário para identificação de ferramentas inclusivas para o atendimento dos alunos, ambos foram os únicos que abordavam sobre o 'bibliotecário' e a 'inclusão' ou 'atendimento de alunos especiais', tais, só foram possíveis ser identificados a partir da pesquisa ampla e por termos individuais.

### **5.3 Análise na BRAPCI**

Ainda na pesquisa realizada em bases de dados, foram incluídas outras duas bases, a BRAPCI e o GEBE, estas não constavam no projeto inicial de pesquisa, em função de não ter localizado nenhum material nas bases propostas, estas foram incluídas com o objetivo de ampliar a pesquisa. Tendo o objetivo de seguir contribuindo com a pesquisa, foi realizada uma análise na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação – BRAPCI, o primeiro passo foi aplicar os métodos de busca avançada na base, utilizando aspas entre os termos compostos (para que fosse realizada a busca completa do termo) e o operador booleano AND entre eles, com seus anos filtrados entre 2010 a 2020, conforme apresentado na figura 5.

**Figura 5 – Método de busca avançada na BRAPCI**

The screenshot shows the BRAPCI search interface. At the top left is the BRAPCI logo with 'beta' in red. To the right are navigation links: 'home', 'sobre' (with a dropdown arrow), 'índices', and 'login'. Below the logo is a search bar with the text 'informe o(s) termo(s) de busca'. The search query entered is '"bibliotecário escolar" AND "relacionamento interpessoal"'. To the right of the search bar is a blue button labeled 'PESQUISAR'. Below the search bar are radio buttons for search criteria: 'Todos', 'autores', 'título', 'palavras-chave' (selected), 'resumo', and 'texto completo'. Below these is a link: 'Para refinar a busca veja Busca Avançada'. Further down is a 'Delimitação' section with two dropdown menus for 'Delimitação da busca' (set to 2010 and 2020) and 'Ordenar' (set to Relevância, with options for Mais novos and Mais antigos). At the bottom, a yellow banner displays the message: 'Nada localizado para ""bibliotecário escolar" AND "relacionamento interpessoal"'''.

Fonte: Brapci (2021)

No entanto, não foi possível obter nenhum resultado de pesquisa. Ainda assim, foram realizadas trocas nos filtros de 'palavra-chave', para 'todos', 'resumo' e 'texto completo', como forma de buscar novos resultados, assim como, trocando o segundo termo de busca (portadores de necessidades especiais, aluno especial, comunicação interpessoal e atuação profissional), porém em todos eles não foi possível localizar nenhum documento.

#### 5.4 Análise na GEBE

Por não terem sido localizados resultados nas bases anteriores, foi realizada uma pesquisa no Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar - GEBE, visando buscar em áreas específicas de contribuições científicas para a biblioteca escolar. A base não possui campo para pesquisa dos materiais que o compõe, desta forma, a pesquisa deu-se em cada um dos acessos dispostos no menu localizado à esquerda (figura 6), visualizando resumos, livros e outras informações disponíveis.

**Figura 6 – Página inicial do GEBE**



Fonte: GEBE (2021)

A base não se encontra atualizada, a última publicação encontrada datava de um material publicado no ano de 2014. Mesmo buscando outros meios, não foi possível localizar nenhum registro que contribuisse com o tema da pesquisa.

### **5.5 Análise do Questionário**

Tratando-se deste âmbito de pesquisa, ainda foi averiguado na rede de ensino escolar municipal, bibliotecários que atuam com alunos especiais nas cidades do Rio Grande e de Pelotas, através de um questionário (Apêndice A) de perguntas abertas, unicamente digital, utilizando o 'google forms' para a realização e envio deste questionário (a partir de e-mail e grupo do whatsapp). Para a localização destes profissionais foram utilizados dois meios:

#### **a) Questionário para escolas da cidade de Pelotas-RS**

Na cidade de Pelotas, através do site da SMED do município e encaminhamento de e-mail (Apêndice B) para as escolas que apresentavam este em sua descrição, sendo ao todo 89 escolas, somente 48 possuíam endereço de e-mail (todos estes foram encaminhados), 8 destes foram dados como inválidos devido à inatividade do endereço de e-mail, 8 responderam mencionando que não tem

bibliotecário e que é ocupado por professores de maior tempo na escola e 32 e-mails que não foram respondidos e nem visualizados. Então, constatou-se que dentro da amostra coletada não havia nenhum bibliotecário atuando com alunos especiais, visto que, haviam somente professores à frente do trabalho no ambiente da biblioteca e o foco desta pesquisa estava voltada para os bibliotecários. Tendo por objetivo constatar a presença/ausência de bibliotecários municipais, foi realizado uma ligação telefônica para o RH da SMED para a confirmação da existência ou não de bibliotecário, só possui apenas um bibliotecário na secretaria da educação, já nas escolas municipais não existe nenhum bibliotecário concursado atuando.

O objetivo da pesquisa foi identificar 5 bibliotecários na cidade de Pelotas e 5 em Rio Grande, mas infelizmente, não foram identificados nenhum bibliotecário em Pelotas que atue em bibliotecas do município, por este motivo, não foi obtido nenhum resultado.

Percebe-se a necessidade de que a lei 12.244/10 seja colocada em vigor nos espaços educativos, nas bibliotecas, onze anos passados após a lei e ainda assim, podemos verificar a falta de bibliotecários concursados atuando e contribuindo com a formação escolas de crianças e jovens, uma cidade com 343.132 habitantes e com 89 escolas municipais, sem a atuação de um bibliotecário, enquanto Rio Grande possui 211.965 habitantes, 77 escolas municipais (infantil e fundamental) e 23 bibliotecários escolares do município.

Trazendo de volta a fala de Fragoso (2002, p. 131), que apresenta a importância do bibliotecário nos espaços educativos e na contribuição dos planejamentos curriculares, "quanto à atuação do educador e da instituição, a biblioteca complementa as informações básicas e oferece seus recursos e serviços à comunidade escolar de maneira a atender às necessidades do planejamento curricular". Este público atendido pelas escolas, tem perdido a oportunidade de uma instituição com um planejamento com contribuições a mais, a partir da atuação do bibliotecário, a falta destes profissionais, nestes espaços impossibilita com que haja, assim como o tema da pesquisa, um relacionamento interpessoal, entrega de materiais satisfatórios e a mediação adequada para seus alunos especiais.

## **b) Questionário para escolas da cidade de Rio Grande-RS**

Na cidade de Rio Grande, a localização se deu através de contato informal com um bibliotecário já conhecido e contato através do grupo de Bibliotecários da SMED do município pelo whatsapp. Conforme apresentado no Apêndice A, foram apresentadas seis perguntas, tendo o público de 23 bibliotecários, todos receberam o questionário, no entanto, foram obtidos 7 respondentes que participaram desta pesquisa. Vale salientar, que não foram selecionados apenas os bibliotecários que já haviam experiência com a atuação de alunos deficientes, mas sim, todos bibliotecários que atuassem em bibliotecas escolares do município, possuindo ou não experiência.

A primeira pergunta estava voltada aos anos de atuação de cada profissional bibliotecário na área “Há quantos anos você atua como bibliotecário na rede básica de ensino?”, importante salientar que todos bibliotecários trabalham a mais de 5 anos. Assim, demonstram que todos tem experiência em biblioteca escolar. A seguir, as respostas:

**B1:** "8 anos"

**B2:** "5 anos"

**B3:** "Atuo como Bibliotecária na Rede Municipal de Ensino, ha 6 anos."

**B4:** "32 anos"

**B5:** "7 anos"

**B6:** "10 anos"

**B7:** "6"

A segunda questão foi “Nesse período de formação e atuação profissional você já atuou em alguma escola de ensino inclusivo?”. Ao analisar as respostas do questionário, constatou-se que cinco bibliotecários não trabalharam em escola de ensino inclusivo, um trabalha em escola especializada e outro em escola com alunos inclusos. Apesar de não ser mencionado pelo bibliotecário, para melhor compreender sobre o termo de ‘escola com alunos inclusos’, podemos visualizar que isto é “[...] inserir os estudantes da educação especial nas classes comuns do ensino regular, levando com elas os suportes que precisam, mais do que, as tirando para os serviços de apoio” (SMELTER ET. AL. apud VICTOR, 2017, p. 74), sendo escolas regulares, onde

possuem também alunos com alguma deficiência.

**B2:** *"Já. A minha trabalha com vários alunos inclusos."*

**B3:** *"Ainda não trabalhei em escola especializada. Acredito que a maioria das escolas da Rede Municipal atendem alunos com necessidades especiais e utilizam o ensino inclusivo."*

**B4:** *"Sim, a que estou atualmente."*

A terceira e quarta pergunta é sobre o contato do bibliotecário com alunos especiais e sobre a possível dificuldade apresentada nesta experiência, "Houve algum contato com alunos portadores de necessidades especiais em algum momento de sua prática profissional?", todos os sete respondentes confirmaram que sim. Voltado para o viés do relacionamento entre o bibliotecário e o aluno, um questionamento sobre essa experiência e sobre a possível dificuldade foi apresentada: "Caso tenha tido, teve alguma dificuldade no relacionamento com esse aluno (a)?" Neste, os bibliotecários em sua maioria, responderam que não tiveram (5), um respondeu que teve pouca e outro afirmou que possuía.

**B1:** *"Pouca."*

**B2:** *"Não. Precisamos nos adaptar ao comportamento dessa criança. E oferecer um ambiente agradável junto com os outros alunos."*

**B3:** *"Não tive dificuldade de relacionamento."*

**B5:** *"Conhecer e identificar suas dificuldades e limitações"*

**B6:** *"Nenhuma, gosto de lidar com todos os alunos"*

Podemos observar como mencionado anteriormente em nosso referencial, a citação de Martins (2012, p.11), sendo colocada em prática pelos bibliotecários, onde eles precisam estar atentos para "[...] conhecer as necessidades e avaliar a satisfação dos usuários em relação aos produtos e serviços oferecidos", a partir de suas práticas, os profissionais apresentaram em suas falas este comportamento e a importância de '*nos adaptar ao conhecimento dessa criança*', assim como, '*conhecer e identificar suas dificuldades e limitações*', para então, atendê-los conforme as suas necessidades.

Na quinta questão, em sua abordagem metodológica, enquanto mediador, foi

questionado sobre "Quais foram os métodos utilizados para realizar um atendimento inclusivo e que atenda às necessidades destes alunos? Caso não, como você realizaria seu atendimento neste caso?".

**B1:** *"Juntamente com equipe pedagógica, professor, monitoras (se houver) e pesquisa sobre diagnóstico do aluno para poder adaptar e conhecer melhor as dificuldades e maneiras de entendimento de cada um. Assim, direcionando as atividades e atendimento para incluir cada um no seu espaço dentro do atendimento na biblioteca e nas atividades."*

**B2:** *"Na escola tenho um aluno com baixa visão, recentemente entrei em contato com o Instituto Benjamin Constant, que é um centro de referência nacional na área da deficiência visual. E, fiz a solicitação para receber livros em formato ampliado, esse recurso é muito importante, pois irá possibilitar o acesso ao universo da leitura."*

**B3:** *"Não teve até o momento nada muito especial, pois eles estão retornando presencial aos poucos. O que mais me chamou a atenção foi a baixa visão de um aluno e a necessidade de orientar na escolha do livro para levar emprestado para casa com letras maiores. Daí me dei conta são raros..."*

**B4:** *"Tive um caso que ele não prestava atenção na hora que eu contava a história. Mas quando eu mostrava através da tela do computador ele parava um pouco para assistir."*

**B5:** *"Eu faço a hora do conto incluindo todos, atendo na biblioteca, mas não tenho recursos diferenciados."*

**B6:** *"Retirei as obras da estante e expus em uma mesa, realizei a leitura do resumo das obras."*

**B7:** *"Tive ajuda da monitora que o acompanhava e da professora da sala de recursos."*

Podemos identificar a biblioteca tornando-se um espaço democrático, em sua prática nas escolas, visto que, os bibliotecários têm buscado, conforme a fala dos autores, Souza e Chagas (2015, p. 120) "atender as diferentes necessidades culturais e informacionais, especialmente do aluno especial" e apresentando a preocupação e o cuidado na construção de acervos sistemáticos para atender os seus usuários conforme as suas necessidades, como apresentado por Melo (2015, p. 33) e discorrido anteriormente em nossa pesquisa.

Na questão 6, ainda tratando-se de orientação profissional adequada e auxílio:

"Você foi orientado ou buscou por algum profissional (psicólogo, assistente social, psicopedagogo) em algum momento de sua formação e/ou atuação profissional?", cinco responderam que sim e os outros dois afirmaram que não foram orientados ou buscaram algum profissional neste processo.

**B2:** *"Eu busquei na escola. Procuo conversar sempre com as professoras da sala de recursos que lidam com eles. Para ter uma ideia de como devo tratar esse aluno."*

**B3:** *"Sim, busquei ajuda com a Psicopedagoga da minha escola."*

**B5:** *"Auxiliado pelo psicopedagogo da escola e professores que já tinham experiências anteriores."*

Por fim, podemos identificar a fala dos autores Pereira, Frazão e Santos (2013, p. 9), sendo afirmada na prática dos bibliotecários que mencionaram o auxílio da equipe pedagógica da escola, visto que, a "biblioteca escolar é considerada uma das forças dentro da escola e junto com o professor pode intensificar o poder de requerimento do conhecimento por parte dos alunos", esta força, citada pelos autores, não está meramente abordada na parte teórica, mas também, na realização prática dos bibliotecários, apresentando a importância do elo do bibliotecário com os outros profissionais da escola.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou na literatura científica brasileira a presença e/ou ausência de relatos de experiências de bibliotecários que atuam em bibliotecas escolares com alunos com alguma deficiência, visando verificar as possíveis dificuldades e/ou facilidades no relacionamento com esses usuários.

Neste contexto, a partir do Periódico Capes e da BDTD, foi possível visualizar a presença de algumas publicações científicas que tratavam sobre a inclusão e a infraestrutura do espaço de uma biblioteca escolar ou universitária, por outro lado, tratando sobre a relação entre bibliotecário e usuário com alguma deficiência, aqueles dos quais apresentaram alguma pesquisa, ressaltaram a carência de temas abordados na área da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. Ainda percebendo a falta de estudos contínuos cientificamente e no que se refere à capacitação profissional e orientação voltada aos bibliotecários, as áreas que mais abordam e foram visualizadas durante a pesquisa desta dissertação, foram a psicologia e a pedagogia. Por outro lado, na BRAPCI e no GEBE, não foi obtido nenhum resultado.

Ao analisar as respostas obtidas a partir do questionário com os bibliotecários escolares do município, foi possível verificar alguns pontos importantes: a ausência de bibliotecários localizados na cidade de Pelotas a partir da amostra coletada, esse foi um dos resultados que apresentam a carência na área, uma vez que a inclusão no espaço da biblioteca não consegue ser mediado pelo bibliotecário, ou seja, não conseguiu-se identificar a existência do relacionamento interpessoal e informacional com as crianças. Desta forma, torna-se um obstáculo a mais para a mediação/interação do bibliotecário e a implementação de bibliotecas inclusivas. A ocupação está sendo realizada por professores mais antigos da escola, conforme o retorno obtido através dos e-mails enviados pelos diretores das escolas. Cabe ressaltar, que não foram todos os e-mails que se obteve o retorno, e nem todas as escolas apresentavam seu e-mail na descrição do site da SMED de Pelotas, para então verificar esta informação foi feita uma ligação telefônica para o RH da SMED de Pelotas, onde foi confirmado a ausência de bibliotecários municipais concursados no município.

Se tivesse bibliotecário poderiam ter uma grande parceria envolvendo todos os

conhecimentos em prol das crianças.

Constatou-se nesta pesquisa que falta literaturas que relatem experiências por parte dos bibliotecários sobre esse tema, que acredita-se ser tão importante para os alunos e conseqüentemente, para a comunidade. Não se pode esquecer, que cada atividade em prol das crianças, seja elas consideradas “especiais” ou não, sempre será gratificante e benéfico no processo do conhecimento.

Nas literaturas da Ciência da informação mostram que o bibliotecário tem um papel de grande importância para estar inserido no ambiente educativo juntamente com os professores, pedagogos, psicólogos, assistente social, entre outras profissões. Sabe-se que sempre será desafiador, como dizem Marcolino e Castro Filho (2014, p. 22), sobre a inclusão. “A educação inclusiva ainda é um desafio tanto para o bibliotecário escolar quanto para os professores e demais funcionários das escolas”, desafio este que torna-se maior ao averiguar que as bibliotecas não estão sendo ocupadas pelo bibliotecário, apresentando dificuldades na inclusão e da relação interpessoal entre bibliotecário e usuário especial: a falta de bibliotecários atuantes em escolas municipais, como exemplo da cidade de Pelotas. Afinal porque uma cidade com tantos habitantes não possui bibliotecários concursados atuando no município? Qual é o motivo que leva a lei 12.244/10 não estar sendo aplicada na cidade mesmo após o período de onze anos em que foi colocado em vigor?

Referindo-se ao município de Rio Grande, aparece a presença do bibliotecário, no que se refere ao atendimento e ao relacionamento interpessoal com alunos especiais na biblioteca escolar, constatou-se que os bibliotecários não possuem orientação e especialização na área para se deparar frente ao atendimento inclusivo à usuários especiais no ambiente escolar, mas sempre procuram os professores, psicopedagogos quando surgem algumas dificuldades para conhecer melhor o seu público e encontrar maneiras de melhor entendimento de cada um.

Sendo assim, compreendemos que nesse viés de inclusão na área da Biblioteconomia e da Ciência da Informação ainda são escassas as pesquisas científicas e o preparo para o atendimento especializado para este público que está sendo cada dia mais inserido nas escolas. Identificando esta carência, os bibliotecários que atuam nas bibliotecas escolares, devem incluir e compreender quais métodos são

eficazes para que estes alunos consigam receber um atendimento voltado às suas necessidades informacionais, junto à equipe pedagógica da escola, que já possui experiência e/ou contato mais próximo com estes alunos.

A pesquisa foi realizada em apenas um município, então, sugere-se que em outras pesquisas, as coletas de dados sejam com uma amostra com outros municípios que possuem bibliotecários. Na literatura científica, observou-se que o bibliotecário não dissemina as experiências que têm vivenciado dentro do espaço das bibliotecas. Embora, muitas vezes, são poucas, mas é importante que essas vivências sejam registradas e disponibilizadas para os pesquisadores e profissionais que buscam relatos de experiência, para assim, melhorar o dia a dia da relação/comunicação interpessoal com os frequentadores das bibliotecas escolares.

## REFERÊNCIAS

- AMIRALIAN, M.L.T. et al. Conceituando deficiência. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 34, p. 97- 103, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rsp/2000.v34n1/97-103/es/>. Acesso em: 12 maio 2021.
- ANDRADE, Maria Teresinha Dias de et. al. Mudanças e inovações: novo modelo de organização e gestão de biblioteca acadêmica. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 27, n. 3, p. 311-318, set-dez. 1998. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651998000300009&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651998000300009&script=sci_arttext). Acesso em: 28 mar. 2021.
- ARAGON, Carmelina Aparecida; SANTOS, Isabela Bagliotti. Deficiência auditiva/surdez: conceitos, legislações e escolarização. **Educação, Batatais**, [S.l.], v. 5, n. 2, p. 119-140, 2015. Disponível em: <http://web-api-claretiano-edu-br.s3.amazonaws.com/cms/biblioteca/revistas/edicoes/6059fe20c0ce6055c496d14b/605b353283fe107cbc9757c1.pdf>. Acesso em: 15 maio 2021.
- ARAÚJO, C. D. de; CÂNDIDO, D. R. C.; LEITE, M. F. Espaços Públicos de Lazer: Um Olhar sobre a Acessibilidade para Portadores de Necessidades Especiais. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, [S. l.], v. 12, n. 4, 2009. DOI: 10.35699/1981-3171.2009.835. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/835>. Acesso em: 15 maio 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Educação inclusiva: a escola**. Brasília: Ministério da Educação, 2004, 26 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aescola.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2021.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- COSTA, Dóris Anita Freire. Superando limites: a contribuição de Vygotsky para a educação especial. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 23, n. 72, p. 232-240, 2006. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862006000300007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862006000300007&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 30 jul. 2021.
- COSTA, Wellington Soares da. Humanização: Relacionamento Interpessoal e Ótica. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 17-21, jan./mar. 2004. Disponível em: <http://www.joinville.ifsc.edu.br/~debora/Humaniza%C3%A7%C3%A3o/Humaniza%C3%A7%C3%A3o,%20relacionamento%20interpessoal%20e%20%C3%A9tica.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2021.
- FARRIPAS, Lucas dos Santos; SANTOS, Willian Henrique Costa dos; MUNARO, Adalberto Sanches. **Conceito e aplicação da tecnologia assistiva, como apoio a deficiência física motora severa**. [20--?] Disponível em: <https://fatecgarca.edu.br/uploads/documentos/tcc/monografias/mecatronica/2014/Lucas%20dos>

%20Santos%20Farripas%3B%20Willian%20Henrique%20Costa%20dos%20Santos%20-  
%20Conceito%20e%20aplica%C3%A7%C3%A3o%20da%20tecnologia%20assistiva,%  
%20como  
%20apoio%20a%20defici%C3%Aancia%20f%C3%ADsica%20motora%20severa.pdf.  
Acesso em: 10 maio 2021.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Santa Catarina, v. 7, n. 1, 2002. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/380/460>. Acesso em: 30 mar. 2021.

FREIRE, I. M. A experiência com a cegueira. **Benjamin Constant**, Santa Catarina, n. 31, mar. 2017. Disponível em: <http://revista.abc.gov.br/index.php/BC/article/view/497>. Acesso em: 8 maio 2021.

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis (SC). **Anais [...]**. Estudo do comprometimento organizacional em unidades de informação: relacionamento interpessoal versus comunicação. Florianópolis (SC): FEBAB, 2013. Disponível em: <https://anaiscbbd.emnuvens.com.br/anais/article/view/1524/1525>. Acesso em: 24 maio 2021.

GOIÁS. MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO. **Diferentes deficiências e seus conceitos**. Goiás: Ministério público do Estado. [20--?]. Disponível em: [http://www.mpggo.mp.br/portalweb/hp/41/docs/diferentes\\_deficiencias\\_e\\_seus\\_conceitos.pdf](http://www.mpggo.mp.br/portalweb/hp/41/docs/diferentes_deficiencias_e_seus_conceitos.pdf). Acesso em: 15 abr. 2021.

IFLA/UNESCO. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar**. 2005. Disponível em: [https://cf2-www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt\\_br.pdf](https://cf2-www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf). Acesso em: 28 mar. 2021.

IFLA/UNESCO. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. Paris: UNESCO. 1999. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-manifesto-pt-brazil.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2021.

LAPLANE, Adriana Lia Frizman de; BATISTA, Cecília Guarneiri. Ver, não ver e aprender: a participação de crianças com baixa visão e cegueira na escola. **Cadernos Cedex**, Campinas, v. 28, n. 75, p. 209-227, 2008. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622008000200005&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622008000200005&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 10 maio 2021.

LOPES, Silmara Aparecida. Considerações sobre a terminologia alunos com necessidades educacionais especiais. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 50, set-dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/educacaoespecial/article/view/13355>. Acesso

em: 17 abr. 2021.

MACEDO, Paula Costa Mosca. Deficiência física congênita e Saúde Mental. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p.127-139, dez. 2008. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582008000200011&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582008000200011&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 7 maio 2021.

MACIEL, Maria Regina Cazzaniga. Portadores de deficiência: a questão da inclusão social. **São Paulo Perspec.**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 51-56, jun. de 2000. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392000000200008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000200008&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 20 abr. 2021.

MADUREIRA, Isabel Pizarro; LEITE, Teresa Santos. **Necessidades educativas especiais**. Universidade Aberta: 2003.162 p.

MARCOLINO, Maria Antonieta Ribeiro; CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de. O bibliotecário na biblioteca escolar e os usuários especiais: o desafio da inclusão. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 10, ago. 2014. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/331>. Acesso em: 28 mar. 2021.

MARTINS, Camila Quaresma. Gestão do conhecimento para serviços de informação: análise de produtos e serviços inovadores em bibliotecas universitárias. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 26, n.1, p.9-30, 2012. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/biblos/article/viewFile/2515/2109>. Acesso em: 28 mar. 2021.

MELO, Érica Simony Fernandes de. Formação de acervos acessíveis em bibliotecas universitárias: o caso da biblioteca central Zila Mamede. **BiblioCanto**, Natal, v. 1, n. 1, p. 31-44, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bibliocanto/article/view/8331>. Acesso em: 15 abr. 2021.

MELO, Leyland Galletti de. **A inserção do aluno especial na escola inclusiva e o papel do psicólogo nesse processo**. Monografia (Licenciatura em Psicologia) – Faculdade de Ciências da Saúde e Educação, Brasília (DF), 2008. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/185253645.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

MIRANDA, Antonio. Cecily ou a missão do bibliotecário. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.8, n.1, p.7-18, mar., 1979. Disponível em: [https://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2011/04/pdf\\_5f3d6bc1ca\\_0016055.pdf](https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/04/pdf_5f3d6bc1ca_0016055.pdf). Acesso em: 25 mar. 2021.

NUNES, Leila; FERREIRA, Julio. Deficiência mental: o que as pesquisas brasileiras têm revelado. **Em aberto**, Brasília, v. 13, n. 60, 1993. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/download/2227/1966>. Acesso em: 27 abr. 2021.

PELOTAS (RS). Secretaria Municipal de Educação e Desporto. **Escolas Municipais**. Disponível em: <http://site.pelotas.com.br/educacao/portal/escolas/>. Acesso em: 9 jul. 2021.

PEREIRA, Débora Maria Russiano et al. Educação Especial e o Bibliotecário: atuação em atividades de leitura para portadores de necessidades especiais. **Extensio**: Revista Eletrônica de Extensão, Florianópolis, v. 5, n. 6, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/9588>. Acesso em: 9 maio 2021.

PEREIRA, Elana de Jesus; FRAZÃO, Gabrielle Carvalho; DOS SANTOS, Luciana Castro. Leitura infantil: o valor da leitura para a formação de futuros leitores. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/download/17431/14213>. Acesso em: 24 abr. 2021.

PEREIRA, Jessiane Monica Silva; MATTA, Mariel Cadena da; SILVA, Elisangela Maria da. **Ferramenta computacional no auxílio da inclusão do deficiente visual no âmbito educacional**. 2016. Disponível em: <http://www.pe.senac.br/congresso/wp-content/anais/2016/pdf/poster/029.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2021.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília (DF): Briquet de Lemos, 2009. 336 p.

RIO GRANDE DO SUL. Ministério Público do Estado. **Posso ajudar?** Rio Grande do Sul: Ministério Público do Estado. 2020. Disponível em: [https://www.mprs.mp.br/media/areas/dirhum/arquivos/cartilha\\_posso\\_ajudar\\_final.pdf](https://www.mprs.mp.br/media/areas/dirhum/arquivos/cartilha_posso_ajudar_final.pdf). Acesso em: 9 jul. 2021.

SALCEDO, Diego Andres; ALVES, Riane Melo de Freitas. A mediação cultural na biblioteca escolar. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, n. 54, p. 82-87, 2014. Disponível em: <https://biblios.pitt.edu/ojs/index.php/biblios/article/download/145/196>. Acesso em: 28 mar. 2021.

SANTOS, Rafael Barcelos. **Perfil do bibliotecário universitário**: uma abordagem contemporânea sob a ótica das iniciativas formadoras de Competência em Informação (CoInfo). Brasília: Universidade de Brasília, 2017. 239 p. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/23533>. Acesso em: 30 maio 2021.

SCHERMERHORN JUNIOR, J. R.; HUNT, J. G.; OSBORN, R. N. **Fundamentos de comportamento organizacional**. Porto Alegre (RS): Ed. Bookman, 1999. 328 p.

SEMANA DE LICENCIATURA, 12., 2015, Jataí (GO). **Anais da Semana de Licenciatura**. Biblioteca escolar: ambiente de ensino-aprendizagem para alunos especiais, Jataí, GO, p. 119-124, nov. 2015. Disponível em: <http://revistas.ifg.edu.br/semlic/article/view/497/292>. Acesso em: 18 maio 2021.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL. **Qualidade em prestação de serviços**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2001. 112 p.

SILVA, C. C. M.; RADOS, G. J. V; Gestão de serviços em bibliotecas: melhoria com foco no cliente. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Santa Catarina, v. 7, n.1, 2002. p. 198-218. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/370>. Acesso em: 30 mar. 2021.

VIANA, Lilian; PIERUCCINI, Ivete. Bibliotecas Escolares. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, n. 2, v. 8, 2015. Disponível em: <http://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/354>. Acesso em: 12 abr. 2021.

VICTOR, S. L. et al. **Educação especial inclusiva: conceituações, medicalização e políticas**. Rio de Janeiro: Brasil Multicultural, 2017. 304 p. Disponível em: [https://gestaoeducacaoespecial.ufes.br/sites/gestaoeducacaoespecial.ufes.br/files/field/anexo/educacao\\_especial\\_inclusiva.pdf#page=58](https://gestaoeducacaoespecial.ufes.br/sites/gestaoeducacaoespecial.ufes.br/files/field/anexo/educacao_especial_inclusiva.pdf#page=58). Acesso em: 1 set. 2021.

VILARONGA, Carla Ariela Rios; CAIADO, Katia Regina Moreno. Processos de escolarização de pessoas com deficiência visual. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 19, p. 61-78, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/y7MKpNvwWVBKzf5YDJJnkr/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 21 abr. 2021.

WITTER, Geraldina Porto. Aspectos psicológicos no relacionamento bibliotecário e usuário. **Ciência da Informação**, Brasília (DF), v. 15, n. 1, 11. 1986. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/245>. Acesso em: 15 maio 2021.

**APÊNDICE A – Questionário destinado aos bibliotecários da rede de ensino básico escolar municipal da cidade de Rio Grande - RS**

Quais os relatos e experiências de possíveis dificuldades e facilidades dos profissionais bibliotecários através do relacionamento interpessoal com o usuário especial e qual a sua prática no cotidiano com esses alunos?

Prezado (a) bibliotecário (a),

Sou aluna do oitavo semestre do curso de Bacharel em Biblioteconomia da Furg e estou realizando uma pesquisa dentro da disciplina *Trabalho de Conclusão de Curso II*. Ao responder este questionário, você concorda em fazer parte dessa pesquisa. Saliento que a sua identidade ficará em sigilo, os quais serão identificados por B de bibliotecário e a ordem numérica crescente, sendo, assim, os respondentes identificados por B1, B2, B3...

Atenciosamente, Larissa Afonso.

- 1) Há quantos anos você atua como bibliotecário na rede básica de ensino?
- 2) Nesse período de formação e atuação profissional você já atuou em alguma escola especializada de ensino inclusivo?
- 3) Houve algum contato com alunos portadores de necessidades especiais em algum momento de sua prática profissional?
- 4) Caso tenha tido, teve alguma dificuldade no relacionamento com esse aluno (a)?
- 5) Quais foram os métodos utilizados para realizar um atendimento inclusivo e que atenda às necessidades destes alunos? Caso não, como você realizaria seu atendimento neste caso?
- 6) Você foi orientado ou buscou por algum profissional (psicólogo, assistente social, psicopedagogo) em algum momento de sua formação e/ou atuação profissional?

**APÊNDICE B – E-mail destinado as escolas da rede de ensino básico escolar municipal da cidade de Pelotas – RS**

Olá, tudo bem?

Me chamo Larissa, sou discente da FURG e estou cursando o oitavo semestre do curso de Bacharel em Biblioteconomia, realizando uma pesquisa dentro da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II com a Prof<sup>o</sup> Me. Mariza Inês da Silva Pinheiro. Para isto, estou procurando escolas do município que possuam bibliotecários atuantes na escola para fazer parte dessa pesquisa que é inteiramente online. Existe bibliotecário atuando na Biblioteca da escola? Caso sim, ele poderia contribuir com a minha pesquisa?

Atenciosamente,

Larissa Soares Afonso | 117899

Discente de Bacharel em Biblioteconomia

FURG | Rio Grande

F +55 53 98463.8717|